GUIA PARA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS

ARAGUARI
2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC ARAGUARI
Araguari – Minas Gerais

FACULDADE IMEPAC DE ITUMBIARA
Itumbiara – Goiás

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Reitoria
José Júlio Antunes Lafayette Silveira Martins Rodrigues Pereira

Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão
Divânia Araújo Freitas

Diretoria de Graduação e Pós-Graduação Cursos Noturnos
Roberto Felix Iasbik

Diretoria de Graduação e Pós-Graduação Curso de Medicina
Marcelo Cardoso Assis

Vice-Diretoria de Graduação e Pós-Graduação
Rosana de Cássia Oliveira

VINCULAÇÃO
CEPEC - Coordenação de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Cultura
(Centro Universitário IMEPAC)
CIEP - Coordenação de Iniciação Científica, Extensão e Pós-Graduação
(Faculdade IMEPAC de Itumbiara)
Fones: 34 3249-3946 / 34 3249-3947

EQUIPE DE REALIZAÇÃO

Organizador
Prof. Dr. Herbert Cristian de Souza

Colaboradores
Prof. Me. Geilson Nunes
Profa. Dra. Mirna Gertrudes Oliveira

REVISORES

Camilla Fernandes Moreira
Danielle Fernandes Alves
Danilo Faria de Moura
Donner Rodrigues Queiroz
Everton Hipólito de Freitas
Gilma Maria Rios
Hugo Ribeiro Zanetti
Iara Guimarães Rodrigues
Karla Cristina Walter
Laura Cristina T. Balieiro
Lucivânia Marques Pacheco
Magda Regina Silva Moura
Naiara Cardoso G. C. Alamy
Norma Cristina de Sousa
Paulo Roberto de O. Santos
Rita Alessandra Cardoso
Rosana de Cássia Oliveira
Rosânia Emília R. Cunha
Sílvio André P. Mundim

REVISÃO
3° Revisão
Agosto de 2020

Ficha catalográfica Elaborada pela Biblioteca IMEPAC

C397g

Centro Universitário IMEPAC Araguari.

Guia para Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 3. ed. Ver. Atual. / Elaboração: Prof. Dr. Herbert Cristian de Souza /colaboradores: Prof. Me. Geilson Nunes; Profª Dra. Mirna Gertrudes Oliveira. Araguari, 2020.

82 p. : il.

1.Redação Técnica – Normas. 2. Redação acadêmica. 3. Publicações cientificas – Normas. 4. Metodologia. 5. Relatórios – Redação. 6. Associação Brasileira de Normas Técnicas. I. Herbert Cristian de Souza. II Centro Universitário IMEPAC Araguari. III Título.

CDD: 001.42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura de um projeto de pesquisa 14
Figura 2 – Modelo de capa para Projeto de Pesquisa (escala ajustada à página)..... 15
Figura 3 – Modelo de folha de rosto para Projetos de Pesquisa (escala ajustada à página). 16
Figura 4 – Modelo de sumário para Projetos de Pesquisa (escala ajustada à página). 19
Figura 5 – Definições de metodologia, método e instrumentos. 24
Figura 6 – Estrutura de um artigo científico 33
Figura 7 – Formatação das margens e numeração em trabalhos técnico científicos 39
Figura 8 – Indicativo de seções de forma hierárquica em textos acadêmicos científicos. 43
Figura 9 – Mapa do Estado de Minas Gerais indicando o município de Araguari. 46
Figura 10 – Logo do Mendeley. 63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tendência do número de óbitos por arma de fogo no Brasil. Brasília – agosto de 2005... 47
Gráfico 2 – Gastos pessoais por mês de uma família de classe média em Belo Horizonte (MG), em agosto de 2019. 47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura de um Trabalho Acadêmico..... 8
Quadro 2 – Modelo de Orçamento para Projeto de Pesquisa. 26
Quadro 3 – Modelo de cronograma de Projeto de Pesquisa. 27
Quadro 4 – Relação das Normas ABNT NBR utilizados em trabalhos acadêmicos. 49
Quadro 5 – Apresentação dos artigos da amostra da revisão integrativa: Metodologia, Resultados e conclusões. 50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Esperança de vida por idade e sexo. Brasil. 1991-2000. 48
Tabela 2 – Número e proporção dos tipos de parto, segundo o grau de independência e tempo de internação, em Araguari (MG) entre maio a julho de 2019. 49

SUMÁRIO

1 TRABALHOS ACADÊMICOS 8

1.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 9

1.1.1 CAPA 9

1.1.2 FOLHA DE ROSTO 9

1.2 ELEMENTOS TEXTUAIS 10

1.2.1 INTRODUÇÃO 10

1.2.2 DESENVOLVIMENTO 10

1.2.3 CONCLUSÃO 10

1.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS 11

1.3.1 REFERÊNCIAS (OBRIGATÓRIO) 11

1.3.2 GLOSSÁRIO (OPCIONAL) 11

1.3.3 APÊNDICE E ANEXO (OPCIONAIS) 12

2 PROJETO DE PESQUISA 13

2.1 ELEMENTOS PRÉ TEXTUAIS 14

2.1.1 CAPA 14

2.1.2 FOLHA DE ROSTO 16

2.1.3 LISTAS (OPCIONAL) 17

2.1.4 SUMÁRIO 18

2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS 20

2.2.1 INTRODUÇÃO 20

2.2.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (REFERENCIAL TEÓRICO) 23

2.2.3 METODOLOGIA 24

2.2.4 ORÇAMENTO 25

2.2.5 CRONOGRAMA 26

2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS 28

2.3.1 REFERÊNCIAS 28

2.3.2 GLOSSÁRIO 28

2.3.3 APÊNDICE 28

2.3.4 ANEXO 28

2.3.5 ÍNDICE 28

2.4 COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISA 29

2.4.1 PLATAFORMA BRASIL 29

2.4.2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 30
2.4.3 MODELOS DE DOCUMENTOS PARA SUBMISSÃO DO PROJETO DE PESQUISA AO CEP 31

3 ARTIGO CIENTÍFICO 32

3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 33
3.1.1 TÍTULO E SUBTÍTULO NA LÍNGUA DO TEXTO 33
3.1.2 TÍTULO E SUBTÍTULO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA 33
3.1.3 RESUMO NA LÍNGUA DO TEXTO 34
3.1.4 RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA 34
3.1.5 PALAVRAS-CHAVE (OBRIGATÓRIO) 34
3.1.6 NOTAS EXPLICATIVAS 34
3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS 35
3.2.1 INTRODUÇÃO 35
3.2.2 REFERENCIAL TEÓRICO 35
3.2.3 DESENVOLVIMENTO 35
3.2.4 CONCLUSÃO 36
3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS 36
3.3.1 REFERÊNCIAS (OBRIGATÓRIO) 36
3.3.2 GLOSSÁRIO (OPCIONAL) 36
3.3.3 APÊNDICE E ANEXO (OPCIONAIS) 36

4 FORMATAÇÃO GERAL DE TRABALHOS 38

4.1 REGRAS GERAIS 38
4.2 FONTE 38
4.3 RECUO ESPECIAL DA PRIMEIRA LINHA 38
4.4 ALINHAMENTO 38
4.5 FORMATAÇÃO DE MARGENS E PAGINAÇÃO 39
4.6 ESPAÇAMENTO ENTRE PARÁGRAFOS E ENTRELINHAS 40
4.7 NOTAS DE RODAPÉ 41
4.8 INDICATIVOS DE SEÇÃO 41
4.9 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DE SEÇÃO 41
4.10 ENUMERAÇÃO DE DIVERSOS ASSUNTOS DE UMA SEÇÃO 43
4.11 ABREVIATURAS E SIGLAS 44
4.12 APRESENTAÇÃO DE NUMERAIS 44
4.13 EQUAÇÕES E FÓRMULAS 45
4.14 ILUSTRAÇÕES 45

4.14.1 TIPOS DE ILUSTRAÇÕES 46

5 CITAÇÕES 51

5.1 CITAÇÕES DIRETAS 51

5.1.1 CITAÇÕES DIRETAS CURTAS 51

5.1.2 CITAÇÕES DIRETAS LONGAS 52

5.2 CITAÇÕES INDIRETAS 53

5.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO 53

5.4 INDICAÇÃO DAS FONTES CITADAS (SISTEMAS DE CHAMADA) 54

5.4.1 SISTEMA NUMÉRICO 55

5.4.2 SISTEMA AUTOR-DATA 55

5.5 NOTAS DE RODAPÉ 62

5.6 MENDELEY 63

6 REFERENCIAÇÃO DAS OBRAS 64

6.1 REGRAS DE APRESENTAÇÃO 64

6.2 PARA DOCUMENTOS *ONLINE* 65

6.3 MODELOS DE REFERÊNCIAS 65

6.3.1 MONOGRAFIA NO TODO EM MEIO ELETRÔNICO 65

6.3.2 PARTE DE MONOGRAFIA 66

6.3.3 PARTE DE MONOGRAFIA EM MEIO ELETRÔNICO 66

6.3.4 PUBLICAÇÃO PERIÓDICA 67

6.3.5 EVENTO 69

6.3.6 PATENTE 72

6.3.7 DOCUMENTOS JURÍDICOS 73

6.3.8 AUTORIA 75

7 PLÁGIO EM TRABALHOS ACADÊMICOS 77

REFERÊNCIAS 80

INTRODUÇÃO

Ao iniciar um estudo sobre a questão estrutural de uma investigação científica, primeiro convém estabelecer a necessária definição de ciência. Para isso é necessário responder a duas perguntas. A primeira: o que confere cientificidade a uma investigação? A segunda: o que diferencia uma simples especulação de uma investigação científica?

A cientificidade é obtida por meio da utilização de um método de pesquisa, pela preocupação com a objetividade e neutralidade científica e, principalmente, pela obediência a algumas determinações tanto na investigação quanto na apresentação textual de um trabalho considerado científico. "Fazer ciência" significa, portanto, percorrer um processo, ou seja, seguir determinadas etapas de investigação e sistematizar, de forma lógica e coerente, as novas descobertas, transformando percepções do real em fundamentos teóricos.

O principal objetivo de um trabalho científico é comunicar uma observação ou uma ideia a um grupo de indivíduos potencialmente interessados. Esses indivíduos podem então fazer uso da observação, ou fazer avançar a ideia mediante as suas próprias observações.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio da NBR ABNT 6022:2018, o trabalho científico pode ser definido como a “publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

Ademais, saber qual gênero utilizar em cada situação é essencial para produzir o texto adequado. Seja para uma disciplina ou para a conclusão de uma pós-graduação. Desta forma, conhecer os diferentes tipos de trabalhos científicos pode auxiliar também quem deseja submeter a uma revista científica por exemplo.

Os gêneros dos trabalhos científicos enquadram como: resenha, resumo, relatório, artigo científico, monografia, dissertação, tese, projetos de pesquisa, etc. Ao saber identificar corretamente e produzir seu texto de acordo com padrões e normas é essencial para promover mais visibilidade para a sua pesquisa, ao expor as suas descobertas para a comunidade científica.

Este Guia visa oferecer uma padronização para dos trabalhos acadêmicos e científicos no âmbito do IMEPAC, por meio de uma linguagem clara e objetiva, trazendo informações conceituais, técnicas e práticas, bem como esquemas e ilustrações que facilitam sua compreensão.

Equipe de organizadores.

1 TRABALHOS ACADÊMICOS

O trabalho acadêmico é um documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

A ABNT NBR 14724:2011 especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros). Esta Norma aplica-se, no que couber, aos trabalhos acadêmicos e similares, intra e extraclasse.

A estrutura de trabalhos acadêmicos compreende: parte externa e parte interna. Com a finalidade de orientar os usuários, a disposição de elementos é dada no Quadro 1.

Quadro 1 – Estrutura de um Trabalho Acadêmico

Elementos pré-textuais	– Capa (obrigatório) – Folha de rosto (obrigatório) – Lista de ilustrações (opcional) – Lista de símbolos (opcional) – Sumário (obrigatório)
Elementos textuais	– Introdução – Desenvolvimento (inclui a metodologia, resultados e discussões, se o tipo de trabalho solicitar) – Conclusão
Elementos pós-textuais	– Referências (obrigatório) – Glossário (opcional) – Apêndice(s) (opcional) – Anexo(s) (opcional) – Índice(s) (opcional)

Os acadêmicos devem ficar atentos à formatação das margens, folha e demais especificações, além do tamanho e tipo da fonte. Todo trabalho acadêmico deve conter as citações e suas referências, ambas descritas neste guia.

Clique aqui e baixe o modelo completo de um Trabalho Acadêmico, incluindo todos os elementos.

1.1 Elementos pré-textuais

1.1.1 Capa

Segundo a norma ABNT NBR 14724:2011, que regula a apresentação de trabalhos acadêmicos, a capa deve conter as seguintes informações, nesta ordem:

- Nome da instituição centralizado, em letras maiúsculas, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, grafadas em negrito;
- Nome(s) do(s) autor(es) em letras maiúsculas, tamanho 12, grafadas em negrito;
- Ao centro da página, título do trabalho e subtítulo (se houver) em negrito com letras maiúsculas, em tamanho 12.
- Na parte inferior da página, a cidade e o ano com letras maiúsculas e tamanho de fonte 12, grafadas em negrito.

1.1.2 Folha de rosto

Vem imediatamente após a capa e apresenta elementos mais específicos para a identificação do trabalho. Deve possuir as seguintes estruturas:

- Nome do(s) autor(es) em letras maiúsculas e fonte tamanho 12, grafadas em negrito.
- Título e subtítulo do trabalho (se houver) em negrito, letras maiúsculas e fonte tamanho 12.
- Natureza do trabalho: tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração. Tais informações deverão ser redigidas em fonte tamanho 12 e com alinhamento do meio para a direita, com recuo de 7 cm da margem esquerda;
- Nome do orientador e, se houver, do coorientador;
- Local e data centralizados, em letras maiúsculas e fonte tamanho 12, localizados na parte inferior da página, grafadas em negrito.

1.2 Elementos textuais

O texto é composto de uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração; o desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou estudo realizado; e uma parte conclusiva.

1.2.1 Introdução

A introdução deve apresentar a importância e delimitação do assunto, objetivos da pesquisa, o método escolhido, bem como outros elementos que oferecem uma visão de conjunto sobre o tema. Esta seção não necessariamente precisa chamar “Introdução”, pode apresentar título próprio.

1.2.2 Desenvolvimento

O desenvolvimento ou corpo do trabalho tem por objetivo a exposição ordenada e detalhada do assunto, que pode ser subdivido em referencial teórico ou revisão de literatura, proposição, material e métodos, resultados, discussões.

O referencial teórico ou revisão de literatura pode ser apresentado tanto na introdução quanto no desenvolvimento do trabalho, a decisão de onde apresentar esta parte varia de acordo com cada área do conhecimento. Este referencial consiste na citação de trabalhos já publicados sobre o tema, situando a evolução e o que é desconhecido no assunto, as áreas envolvidas em controvérsia, a natureza e a extensão da contribuição pretendida.

As citações devem ser de acordo com a ABNT NBR 10520, e todas as obras citadas devem constar na listagem de referências no final do trabalho, elaborada conforme a ABNT NBR 6023:2018.

1.2.3 Conclusão

A conclusão é uma dedução extraída dos resultados do trabalho. Algo definitivo, e a parte final do texto, na qual o autor apresentará suas considerações com base nos objetivos propostos ou hipóteses levantadas, em relação aos dados comprovados. É opcional ressaltar as contribuições da pesquisa para o problema proposto, podendo apresentar novas possibilidades de estudo.

A conclusão do seu trabalho será basicamente um grande resumo e os resultados de sua pesquisa, devendo retomar o assunto principal, aos objetivos propostos e apresentar os resultados do trabalho, bem como as respostas para o problema apresentado.

Em alguns tipos de trabalhos admite-se o uso do termo CONSIDERAÇÕES FINAIS, caso o trabalho realizado for um Levantamento da Literatura referente ao tema (Pesquisa Bibliográfica; Pesquisa Descritiva ou Pesquisa Documental), sendo estas formas de pesquisa baseadas em dados não experimentais.

Portanto, CONSIDERAÇÕES FINAIS indica que o resultado do trabalho possibilita reflexões, sem uma conclusão definitiva ou com resultado suscetível de revisões. Veja com o seu professor qual terminologia é mais adequada.

1.3 Elementos pós-textuais

1.3.1 Referências (obrigatório)

Referência (ou referência bibliográfica) é um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual dos documentos consultados e citados para a elaboração do trabalho (ABNT, 2018). Desta forma, nas referências, deverão ser registrados todos os autores citados no corpo do trabalho.

O termo **Referência** é frequentemente confundido com **Bibliografia**, a qual é parte de uma obra na qual se listam as todas as obras consultadas (citadas ou não) recomendadas para leitura complementar. Assim, na bibliografia, constarão todos os que foram lidos, embora não tenham sido citados no corpo do trabalho, sendo assim a bibliografia é mais utilizada em livros.

Portanto, as referências possuem a função de fornecer respeito e confiabilidade ao trabalho, tese ou livro, pois garante uma base sólida de informações para o leitor que desejar consultar o embasamento teórico daquilo que você está escrevendo, o que para a comunidade acadêmica é de extrema importância.

No âmbito do IMEPAC as referências são elaboradas conforme a ABNT NBR 6023:2018. Clique aqui para acessá-la.

1.3.2 Glossário (opcional)

Lista alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

1.3.3 Apêndice e anexo (opcionais)

Material adicional, acrescentado no final do trabalho, com informações elucidativas e ilustrativas.

O **apêndice** é elaborado pelo próprio autor, com objetivo de complementar sua argumentação, enquanto o **anexo** contém documentos, elaborados por terceiros, que servem de fundamentação e comprovação.

Devem ser precedidos da palavra APÊNDICE ou ANEXO, seguida da letra maiúscula consecutiva, que os identifica, travessão e do respectivo título. O título do apêndice ou anexo deve ser centralizado, sem numeração progressiva. Quando esgotadas as letras do alfabeto, utilizam-se letras maiúsculas dobradas. As páginas ou folhas do apêndice ou anexo devem ser numeradas de maneira contínua, dando seguimento ao texto principal.

2 PROJETO DE PESQUISA

De acordo com Fuchs (2013, p.25), o projeto de pesquisa surge como proposta da solução de um problema/questão, ou seja, da identificação de uma necessidade a ser respondida. É a demonstração do planejamento para a solução do problema, em que devem constar todas as etapas a serem desenvolvidas ao longo da pesquisa. Embora todos os projetos tenham características em comum, serão tratados, neste capítulo, projetos de pesquisa para a elaboração de trabalhos técnico-científicos, seguindo orientação da ABNT NBR 15287.

Os elementos fundamentais que devem estar contidos no projeto vinculam-se aos procedimentos da pesquisa. Contudo, é preciso dizer, o autor já deverá estar em um determinado grau avançado de estudos e leituras preliminares que lhe deem segurança para a produção de sua pesquisa. Isto é, já deve saber com o que está lidando, bem como ter consciência (ainda que circunstancial) de algo que lhe gera dúvidas relevantes no seu campo do conhecimento científico. Além disse, é preciso vislumbrar onde encontrar o que falta para elevar o grau de percepção acerca do objeto de estudo e quais são as dificuldades que você se dispõe conscientemente a superar.

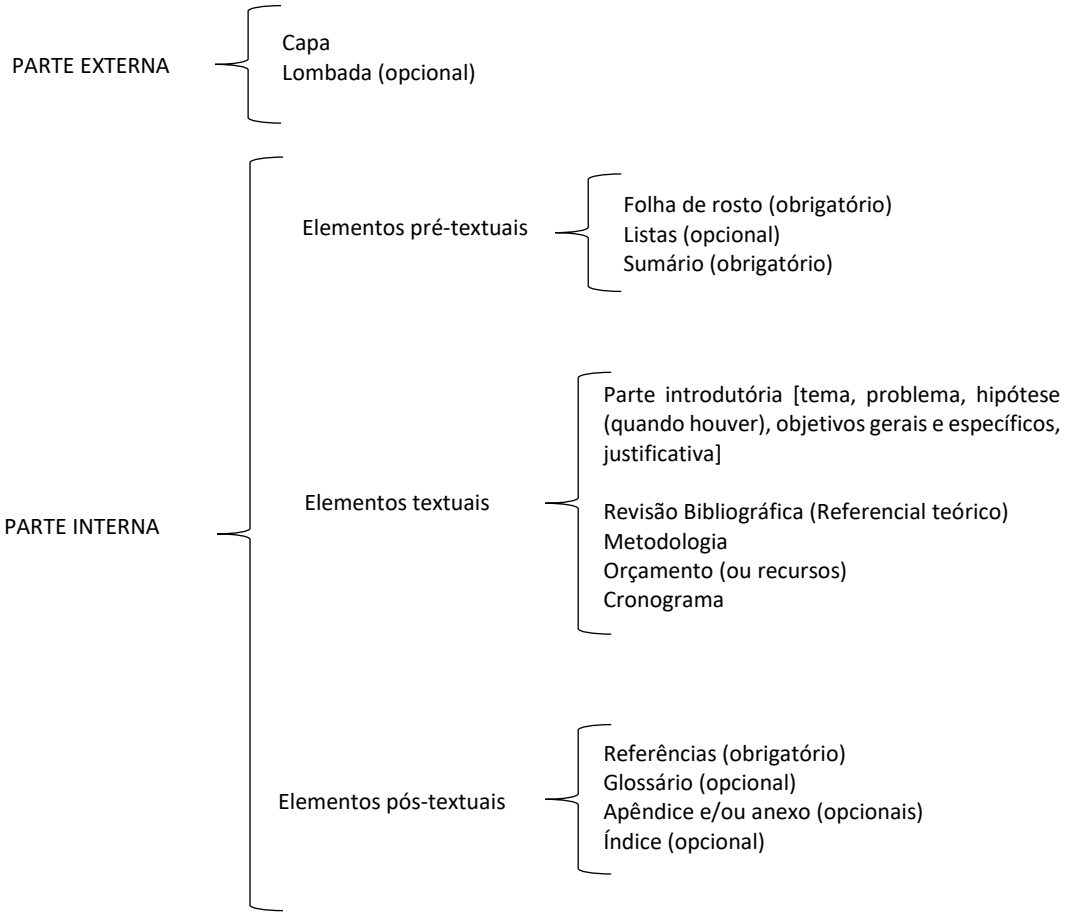
> O projeto manifesta as pretensões de pesquisa. É o documento elaborado pelo investigador no qual ele apresenta os fundamentos temáticos em forma de revisão bibliográfica, a justificativa da pesquisa, seus objetivos, especifica e recorta o tema com clareza, formula problemas a serem respondidos ao longo do procedimento investigativo e estabelece um roteiro de trabalho (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2017, p. 164).

Além disso, a pesquisa deve ser factível, o que equivale a dizer que deve ser possível de ser realizada, viável. Se você se propuser a pesquisar a atmosfera de Marte, deverá, no mínimo, ter amplo acesso às informações da NASA. Se vai pesquisar um autor estrangeiro que não dispõe de tradução idônea e suficiente em português, deverá dominar a língua original de sua obra ou, pelo menos, ter acesso a excelentes e suficientes traduções em uma língua que você domine.

A estrutura de um projeto de pesquisa constitui-se de parte externa (capa e lombada) e parte interna (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais) (Figura 1).

Clique aqui e baixe o modelo completo de um Projeto de Pesquisa, incluindo todos os elementos.

Figura 1 – Estrutura de um projeto de pesquisa



Fonte: Adaptado de GIL (2002).

2.1 Elementos pré textuais

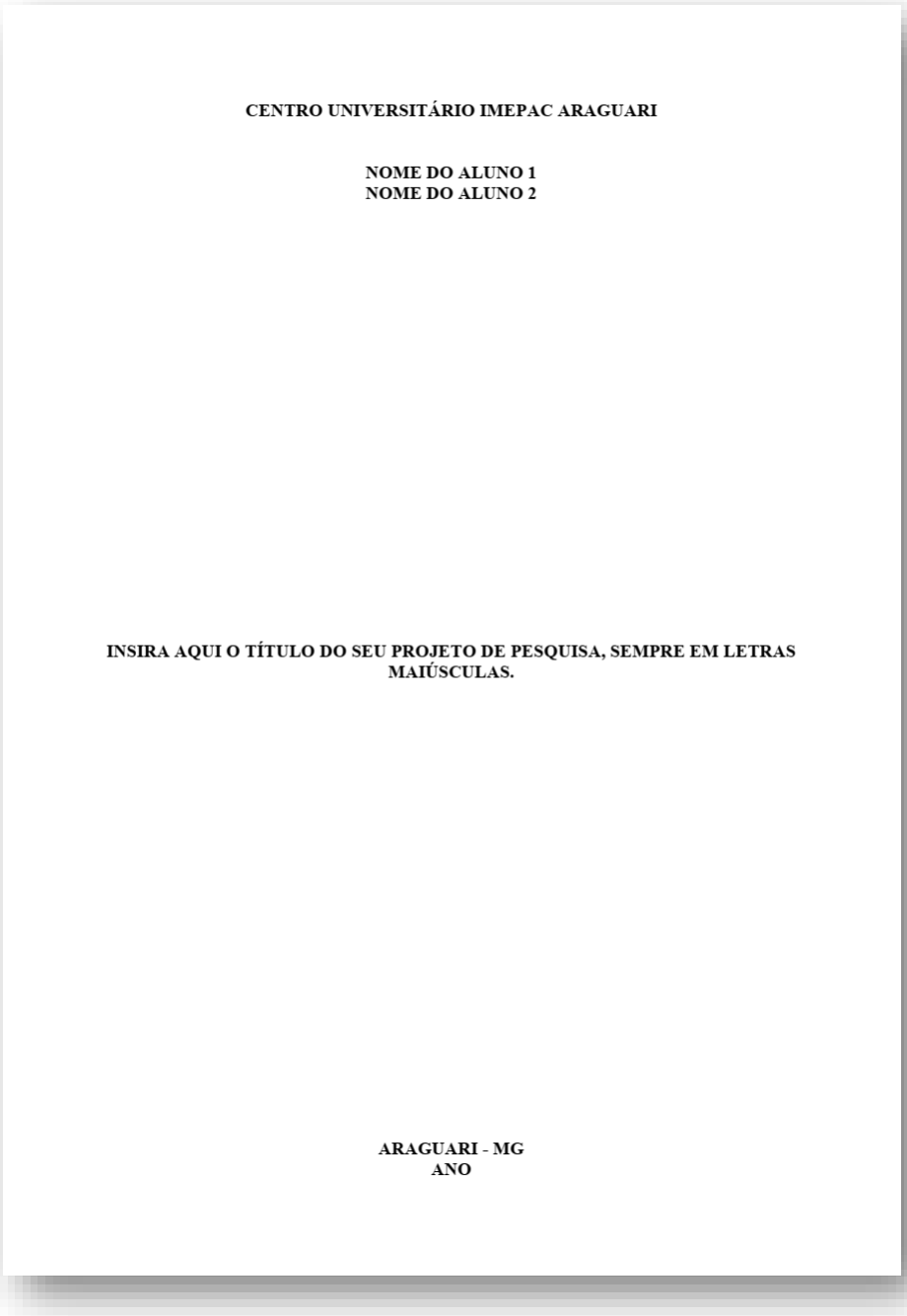
2.1.1 Capa

A capa apresenta as informações institucionais e autorais precisas sobre o projeto (Figura 2).

- O nome da Instituição
- Nome da instituição centralizado, em letras maiúsculas, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, grafados em negrito;
- Nome(s) do(s) autor(es) em letras maiúsculas, tamanho 12, grafados em negrito;
- Ao centro da página, título do trabalho e subtítulo (se houver) em negrito com letras maiúsculas, em tamanho 12.

- Na parte inferior da página, a cidade e o ano com letras maiúsculas e tamanho de fonte 12, grafados em negrito.

Figura 2 – Modelo de capa para Projeto de Pesquisa (escala ajustada à página).



CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC ARAGUARI

NOME DO ALUNO 1
NOME DO ALUNO 2

INSIRA AQUI O TÍTULO DO SEU PROJETO DE PESQUISA, SEMPRE EM LETRAS MAIÚSCULAS.

ARAGUARI - MG
ANO

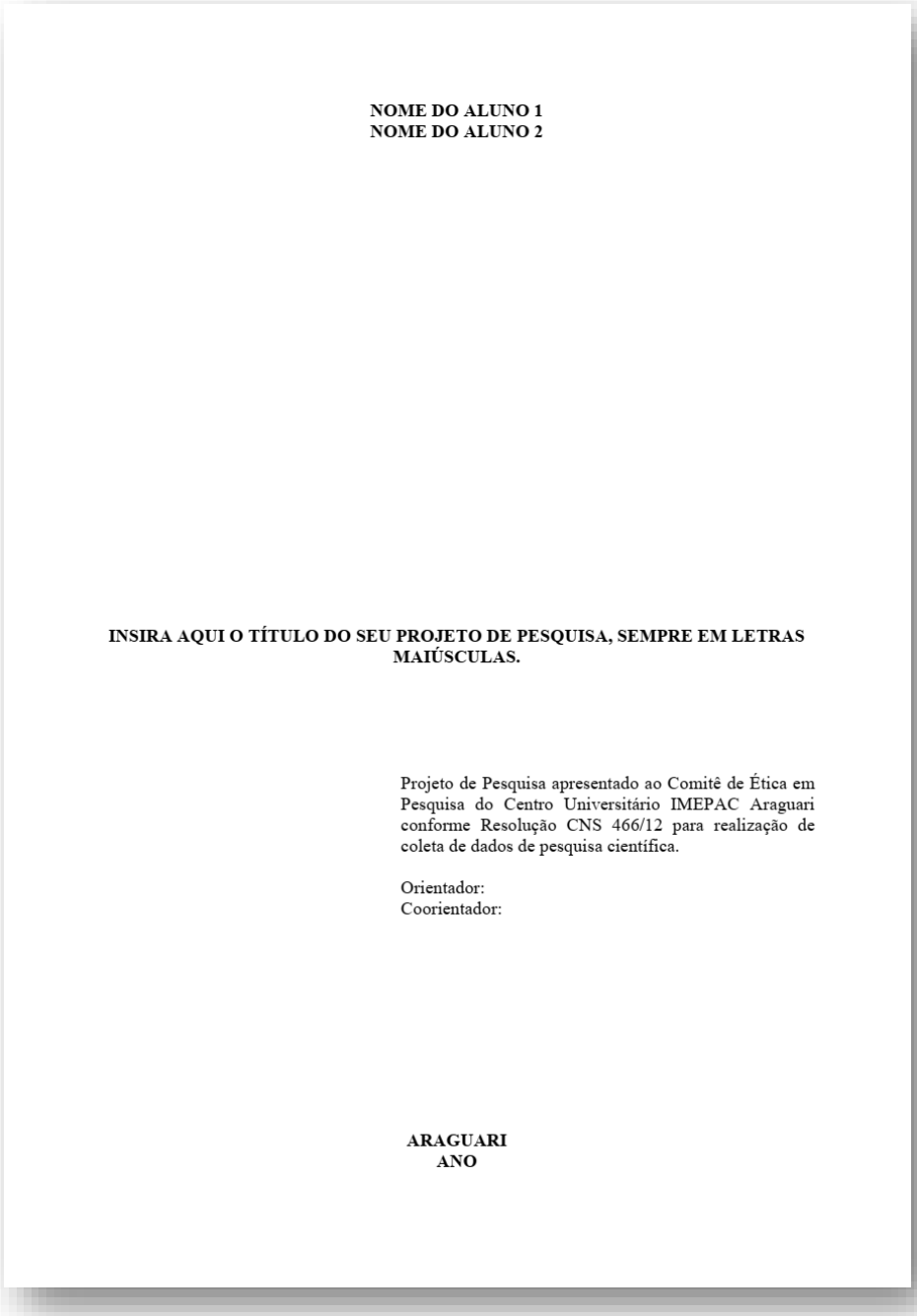
Fonte: os organizadores.

Clique aqui e baixe o modelo completo de um Projeto de Pesquisa, incluindo todos os elementos.

2.1.2 Folha de rosto

Vem imediatamente após a capa e apresenta elementos mais específicos para a identificação do trabalho (Figura 3).

Figura 3 – Modelo de folha de rosto para Projetos de Pesquisa (escala ajustada à página).



NOME DO ALUNO 1
NOME DO ALUNO 2

INSIRA AQUI O TÍTULO DO SEU PROJETO DE PESQUISA, SEMPRE EM LETRAS MAIÚSCULAS.

Projeto de Pesquisa apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário IMEPAC Araguari conforme Resolução CNS 466/12 para realização de coleta de dados de pesquisa científica.

Orientador:
Coorientador:

ARAGUARI
ANO

Fonte: os organizadores.

Deve possuir as seguintes estruturas:

- Nome do(s) autor(es) em letras maiúsculas e fonte tamanho 12.
- Título e subtítulo do trabalho (se houver) em negrito, letras maiúsculas e fonte tamanho 12.
- Informações sobre o trabalho: nome da instituição a qual será submetido o projeto, área de concentração, professor orientador. Tais informações deverão ser redigidas em fonte tamanho 12 e com alinhamento do meio para a direita, com recuo de 7 cm da margem esquerda;
- Local e data centralizados, em letras maiúsculas e fonte tamanho 12, localizados na parte inferior da página, grafados em negrito.

2.1.3 Listas (Opcional)

As listas são usadas para facilitar a localização de ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas e símbolos no corpo do texto. Os tipos de lista são:

2.1.3.1 Lista de ilustrações

Relação sequencial dos títulos das ilustrações (gráficos, diagramas, desenhos, fotografias, mapas, esquemas, organogramas, quadros, retratos, figuras, plantas, imagens, fluxogramas, entre outros), de acordo com a ordem em que aparecem no texto, acompanhados do respectivo número da folha ou página.

Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração, quando houver uma quantidade considerável.

EXEMPLOS:

Figura 1 – Estrutura de um projeto de pesquisa.....9

Quadro 1 – Valores aceitáveis de erro técnico de medição relativo para antropometrias iniciantes e experientes no Estado de São Paulo..... 5

2.1.3.2 Lista de tabelas

Relação sequencial dos títulos das tabelas, de acordo com a ordem em que aparecem no texto, acompanhado do respectivo número da folha ou página.

EXEMPLO

Tabela 1 – Perfil socioeconômico da população entrevistada, no período de julho de 2009 a abril de 2010..... 9

2.1.3.3 Lista de abreviaturas e siglas

Relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes, grafadas por extenso.

EXEMPLO

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Fil.	Filosofia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

2.1.3.4 Lista de símbolos

Relação dos símbolos apresentados no texto, com os devidos significados, de acordo com a ordem apresentada.

2.1.4 Sumário

É onde aparecem as divisões do trabalho, os capítulos e as seções. Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas (Figura 4).

A numeração só é colocada a partir dos elementos textuais (ex. introdução, desenvolvimento e conclusão) em algarismos arábicos.

Como descrito por Mezzaroba e Monteiro (2017, p. 171) para projetos mais extensos é recomendável sumariar o conteúdo para facilitar o seu manuseio. Se o resultado final for exíguo em termos de folhas, tal como duas ou três páginas, evidentemente o Sumário será dispensável.

Figura 4 – Modelo de sumário para Projetos de Pesquisa (escala ajustada à página).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6
1.1 TEMA 6
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA 7
1.3 HIPÓTESES 7
1.4 JUSTIFICATIVA 8
2 OBJETIVOS 9
2.1 OBJETIVO GERAL (PRIMÁRIO) 9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS (SECUNDÁRIO) 9
3 REFERENCIAL TEÓRICO 10
4 METODOLOGIA 11
4.1 TIPO DE ESTUDO 11
4.2 LOCAL DE ESTUDO 11
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO 12
4.4 COLETA DE DADOS 12
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO 12
4.6 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO 13
4.7 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS 13
4.8 ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS 13
4.9 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS 14
4.10 DESFECHO PRIMÁRIO 14
5 ORÇAMENTO 15
6 CRONOGRAMA 16
REFERÊNCIAS 17
APÊNDICE 18
ANEXO 19

Obs.: Este sumário é automático.
1. Se você fizer alterações no documento que afetam o sumário, atualize o sumário clicando com o botão direito do mouse em qualquer parte do **Sumário** e escolhendo **Atualizar Campo**.
2. Veja mais no suporte do Word clicando aqui.
3. Apague essa observação quando for imprimir seu trabalho.

Fonte: os organizadores.

2.2 Elementos textuais

O projeto deve conter uma parte introdutória, o referencial teórico sobre o objeto de estudo, a metodologia a ser utilizada, os recursos necessários para execução e o cronograma. Para evidenciar o inter-relacionamento do conteúdo em sequência lógica, usar a numeração progressiva nas divisões das seções.

Na parte introdutória do projeto devem constar: tema, problema, hipótese (quando houver), objetivo(s) geral e específico(s) e justificativa.

2.2.1 Introdução

Na introdução devem ser fornecidas informações sobre a natureza, a importância e as razões para a realização da pesquisa. Como é a parte inicial do trabalho, deve conter a delimitação do assunto tratado (tema), os problemas de pesquisa, hipóteses, justificativa e objetivos.

A introdução pode ser redigida na forma “corrida” ou dividida em tópicos. Todavia, a divisão em tópicos é o formato ideal, pois possibilita aos pesquisadores menos experientes um melhor domínio sobre os aspectos que devem ser abordados na introdução.

2.2.1.1 Tema

O tema se identifica com o próprio objeto da pesquisa; é, de forma geral, o assunto de que se vai tratar. Entretanto, deve-se delimitá-lo a fim de que não fique amplo demais. É bom ressaltar que só com o tema não podemos iniciar uma investigação. O tema não é o problema, é tão somente um ponto de partida, uma referência sobre o que vamos estudar.

Assim relata Mezzaroba e Monteiro (2017, p. 174) que a escolha do tema provavelmente seja uma das decisões mais importantes que você tomará ao empreender sua investigação científica. Para esta empreitada, destacamos algumas recomendações que poderão ser de grande utilidade nessa fase.

a. **Verifique sua disponibilidade de tempo**. Procure escolher um tema que você tenha condições de estudar e desenvolver dentro do prazo estabelecido. Procure organizar toda a sua vida a partir de um cronograma de atividades.
b. **Escolha um tema sobre o qual já tenha algum tipo de conhecimento.** Qualquer pesquisa não acaba em si mesma, sempre vamos querer conhecer mais. Procure

escolher um tema que esteja ao seu alcance, com o qual você já tenha tido algum tipo de contato, seja pessoal ou profissional. Devemos aproveitar todo nosso conhecimento anterior para aperfeiçoá-lo, para testá-lo, para buscar novas formas de encará-lo. Não queira fazer uma aventura sobre algo com que você não tenha tido nenhum tipo de contato anterior. Veja qual a contribuição que sua pesquisa vai apresentar para a área de conhecimento, para a sociedade e para você mesmo.

c. **Procure se deixar levar pelos seus próprios interesses.** Na escolha do tema devemos sempre observar nossas aptidões e desejos pessoais. Escolher determinado tema para estudar e depois voltar atrás representa tempo e investimentos perdidos.

2.2.1.2 Delimitação do tema

A delimitação do tema é, então, um recorte que o pesquisador deve fazer no seu objeto, de modo a deixá-lo o mais específico possível. Muitas vezes o bom recorte assegura o sucesso dos resultados. Você perceberá que, uma vez delimitado o tema, o trabalho assume novos contornos, mais precisos, e é por isso, também, que será subsumido no título do trabalho. Dessa forma, a tendência natural é a de que o título do trabalho venha a ser igual ou muito próximo ao da proposta de delimitação do tema.

2.2.1.3 Problema

Explicam Mezzaroba e Monteiro (2017, p. 179) que escolhido e delimitado o tema, cumpre a seguir estabelecer o problema motivador de sua pesquisa, sua motivação central. Perceba que esta etapa é importantíssima, pois será a partir dela que o investigador estabelecerá toda a sua estratégia de abordagem. Enquanto o tema é o objeto da pesquisa, o problema é o questionamento, a dúvida sobre um determinado aspecto deste objeto. Nesta etapa você deve formular (como uma indagação, pergunta, questão) o problema fundamental que você está se propondo a tratar, a clarificar e até a oferecer respostas, dependendo do tipo da pesquisa.

Toda pesquisa científica parte da formulação de uma ou mais perguntas.

O problema de pesquisa tem que, essencialmente, ser uma pergunta, devendo, também, ser empírico (ou seja, baseado na experiência e na observação e não em percepções pessoais), preciso (nada de perguntas vagas), delimitado a uma dimensão viável (quanto maior a dimensão da pesquisa, menor é a precisão das informações coletadas) e, claro, solucionável.

2.2.1.4 Hipóteses

Esclarece Mezzaroba e Monteiro (2017, p. 181) que neste momento você deverá apresentar as **possibilidades de respostas** para o(s) problema(s) suscitado(s), são os caminhos que o raciocínio deverá percorrer na tarefa de desenvolvimento fundamentado do trabalho. Podem ser afirmativas ou negativas, afinal você pode vir a mudar de ideia ao longo do curso da pesquisa. As hipóteses são previsões ou suposições que poderão ser confirmadas ou não ao final da pesquisa.

IMPORTANTE!
Jamais confunda a hipótese com o problema da pesquisa. A hipótese sempre será uma resposta para o seu problema. Isto quer dizer que o problema sempre virá antes da hipótese.

2.2.1.5 Justificativa

A justificativa responde à pergunta “por que” fazer a pesquisa. Deve mostrar a importância social do problema a ser investigado, caracterizar plenamente o problema a resolver, definindo, delimitando e demonstrando como o projeto proposto modificará, ao seu término, a situação apresentada. No caso de pesquisa de natureza prática, a justificativa deve mostrar os benefícios que os resultados trarão à instituição. Para as pesquisas que requerem algum tipo de financiamento, a elaboração da justificativa deve considerar os aspectos que o facilitem (FUCHS, 2013).

2.2.1.6 Objetivos

Se você está se propondo a pesquisar algum assunto é porque tem uma meta a ser alcançada, pretende constatar, verificar, examinar ou analisar algo. Este é seu objetivo geral. Enquanto o objetivo geral busca definir uma **meta para o trabalho** como um todo, os objetivos específicos estão voltados ao atendimento de questões mais particulares da pesquisa.

De acordo com Mezzaroba e Monteiro (2017, p. 186):

> Jamais confunda o objetivo com o problema da pesquisa, apesar de haver uma certa proximidade entre ambos. Com o objetivo pretendemos sempre esclarecer, verificar, examinar alguma coisa, objeto, lei, dentro de determinados parâmetros. O problema é a motivação da pesquisa, ou seja, é a pergunta ou perguntas que queremos responder com a nossa pesquisa. Além do objetivo geral, sempre surgirão outros objetivos secundários e mais específicos a serem alcançados com o resultado da investigação. Os objetivos específicos podem ser estabelecidos a partir de cada seção primária de nosso trabalho. Dessa forma, para cada seção primária podemos estabelecer um ou mais objetivos que estarão voltados tão somente para aquela parte da pesquisa.

2.2.1.6.1 Objetivos específicos (Secundário)

Os objetivos específicos explicitarão os detalhes, sendo um desdobramento do objetivo geral. Apresentam caráter mais concreto. Tem função intermediária (secundária) e instrumental, permitindo de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicar este a situações particulares.

Observação: descrever na forma de tópicos. Geralmente até 5 (cinco).

2.2.2 Revisão bibliográfica (Referencial Teórico)

Este item consiste em realizar uma revisão dos trabalhos já existentes sobre o tema abordado, que pode ser em livros, artigos, enciclopédias, monografias, teses, filmes, mídias eletrônicas e outros materiais cientificamente confiáveis.

O referencial teórico permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Segundo Marion, Dias e Traldi (2002, p.38), “O referencial teórico deve conter um apanhado do que existe, de mais atual na abordagem do tema escolhido, mesmo que as teorias atuais não façam parte de suas escolhas.”

O referencial teórico é que possibilita fundamentar, dar consistência a todo o estudo. Tem a função de nortear a pesquisa, apresentando um embasamento da literatura já publicada sobre o mesmo tema, demonstrando que o(a) pesquisador(a) tem conhecimento suficiente em relação a pesquisas relacionadas e a tradições teóricas que apoiam e cercam o estudo.

Faz-se muito importante tomar cuidado, ao realizar as citações, para que não se torne apenas uma cópia de ideias, mas, sim compreendam uma análise sobre o tema, incluindo frases ou palavras próprias do autor da pesquisa.

É o que sustenta a pesquisa, uma vez que possui toda a fundamentação teórica. Aqui você irá demonstrar o domínio das informações que já estudou e/ou coletou, por meio de livros, artigos, guias, etc.

É nesse ponto que a pesquisa possui forte embasamento teórico o qual darão o alicerce para discorrer sobre o tema da pesquisa. No entanto, os autores devem partir do pressuposto de que nenhuma pesquisa se inicia dela mesma, sendo totalmente e necessariamente referenciada.

2.2.3 Metodologia

A metodologia científica trata de método e ciência. Método (do grego methodos; met'hodos significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”) é, portanto, o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa (TARTUCE, 2006).

Para Sanders (2009) os instrumentos, métodos e metodologias pertencem a uma hierarquia, sendo a metodologia como o estudo de métodos utilizados para a abordagem em pesquisa científica (Figura 5).

Figura 5 – Definições de metodologia, método e instrumentos.

Fonte: Sanders (2009) apud Caixeta & Fabrício (2018).

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 221) a metodologia é o tópico do projeto de pesquisa que abrange maior número de itens, pois responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto?

Desta forma a metodologia é o caminho que será seguido em toda a execução do projeto, a implementação de planejamento do que precisa ser executado e em que ordem; já o método é um modo de colocar em prática alguma ação específica, em alguma parte pontual do projeto. A diferença entre método e metodologia está no grau: enquanto a primeira executa uma ação, a segunda planeja todas elas.

No projeto de pesquisa, a seção da metodologia é redigida com linguagem, essencialmente, no futuro, pois inclui a explicação de todos os procedimentos que se supõem necessários para a execução da pesquisa, entre os quais, destacam-se: o método, ou seja, a explicação da opção pela metodologia e do delineamento do estudo, amostra, procedimentos para a coleta de dados, bem como, o plano para a análise de dados.

Os itens descritos abaixo facilitam o delineamento da metodologia, sendo muito utilizado por trabalhos que envolvam seres humanos, em especial visando à submissão à Plataforma Brasil.

a. Tipo de Estudo
b. Local de estudo
c. Participantes do estudo
d. Coleta de dados
e. Critérios de Inclusão
f. Critérios de Exclusão
g. Metodologia de Análise de dados
h. Análise crítica de riscos e benefícios
i. Considerações éticas
j. Desfecho primário

2.2.4 Orçamento

Para se ter uma estimativa dos gastos com a pesquisa, convém que seja elaborado um orçamento. Para ser adequado, o orçamento deverá considerar os custos referentes a cada fase da pesquisa, segundo itens de despesa. Esses itens, por sua vez, podem ser agrupados em duas grandes categorias: custos de pessoal e custos de material. Os custos de pessoal são geralmente calculados segundo o trabalho dos colaboradores em dias, exceto no caso de consultores, cujos trabalhos frequentemente são remunerados de acordo com as horas despendidas.

O orçamento deve ser elaborado em bases realistas, ou seja, considerar, com a precisão possível, os vários gastos. Essa tarefa, entretanto, pode ser dificultada quando se vive em período caracterizado por altas taxas de inflação. Em qualquer circunstância, porém, torna-se conveniente acrescer ao orçamento um suplemento para despesas imprevistas, o qual será maior ou menor de acordo com a segurança que tem o pesquisador acerca da linearidade a ser seguida no processo de pesquisa. Veja a seguir um modelo de orçamento (Quadro 2).

Quadro 2 – Modelo de Orçamento para Projeto de Pesquisa.

Material	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Impressão de documentos	200	R$ 0,15	R$ 30,00
Canetas	10	R$ 2,50	R$ 25,00
Encadernação	1	R$ 5,00	R$ 5,00
Transporte	10	R$ 15,00	R$ 150,00
Tradução	1	R$ 50,00	R$ 50,00
Material de consumo de laboratório	-	R$ 200,00	R$ 200,00
		Total	**R$ 460,00**

Fonte: os organizadores.

2.2.5 Cronograma

O planejamento da pesquisa deve indicar a previsão de seu início e fim. Além de determinar essas datas, organize todas as atividades-meio de forma rigorosamente planejada e executável. **Planeje tudo com senso de realidade**. Lembre-se: o tempo passa rápido, especialmente quando não o desejamos.

O cronograma deverá prever o tempo necessário para a consecução de cada etapa da pesquisa: para localizar o material; para ler; para fichar; para entrevistar; para colher dados estatísticos; para redigir cada parte da estrutura final do trabalho; para fazer as revisões recomendadas pelo orientador, se for o caso; para correção do português; para formatação (estética) do trabalho, e assim por diante.

Veja a seguir um modelo de cronograma (Quadro 3).

Quadro 3 – Modelo de cronograma de Projeto de Pesquisa.

Atividades a serem desenvolvidas	Fev. Ano	Mar. Ano	Abr. Ano	Mai. Ano	Jun. Ano	Jul. Ano	Ago. Ano	Set. Ano	Out. Ano	Nov. Ano	Dez. Ano
Definição do orientador											
Definição do Tema do Projeto de Pesquisa											
Formulação do problema, hipóteses, justificativa e objetivos											
Desenvolvimento do Referencial Teórico											
Elaboração do questionário (se aplicar) / Definição dos equipamentos para experimentação prática (se aplicar)											
Apresentação do Projeto de Pesquisa à banca examinadora											
Pré-teste do questionário (se aplicar)											
Coleta de dados / Experimentação prática (se aplicar)											
Análise dos dados obtidos na coleta / experimentação prática (se aplicar)											
Elaboração do texto da monografia (TCC, Artigo, Etc.)											
Revisão final do texto e formatação da monografia (TCC, Artigo, Etc.)											
Defesa pública da monografia (TCC, Artigo, Etc.)											
Entrega final da monografia (TCC, Artigo, Etc.)											

Fonte: os organizadores.

2.3 Elementos pós-textuais

2.3.1 Referências

Elemento obrigatório. Elaboradas conforme a ABNT NBR 6023:2018

2.3.2 Glossário

Elemento opcional. Elaborado em ordem alfabética.

2.3.3 Apêndice

Elemento opcional. Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

EXEMPLO

APÊNDICE A – Avaliação do rendimento escolar de alunos da Escola Nossa Senhora das Graças.

2.3.4 Anexo

Elemento opcional. Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

EXEMPLO

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração - Grupo de controle II (Temperatura...)

2.3.5 Índice

Elemento opcional. Elaborado conforme a ABNT NBR 6034.

2.4 Comitês de Ética em Pesquisa

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão local, regional ou nacional responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos-CIOMS) e Brasileiras (CNS 466/12 e complementares), diretrizes essas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa.

A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

Finalmente, o CEP exerce papel consultivo e, em especial, papel educativo para assegurar a formação continuada dos pesquisadores da instituição e promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade, por meio de seminários, palestras, jornadas, cursos, estudo de protocolos de pesquisa e outras atividades correlatas.

A submissão de projetos ao Sistema CEP-CONEP é feita por meio da **Plataforma Brasil**, que é uma base nacional e unificada de registro das pesquisas envolvendo seres humanos. Ela permite que pesquisas em desenvolvimento sejam acompanhadas em seus diferentes estágios, ou seja, desde a sua submissão e aprovação, até o encerramento da pesquisa na instituição de vínculo dos pesquisadores.

2.4.1 Plataforma Brasil

A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios – desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, quando necessário – possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas).

O sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando ainda à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas. Pela Internet é possível a todos os envolvidos o acesso, por meio de um ambiente compartilhado, às

informações em conjunto, diminuindo de forma significativa o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP. O endereço de acesso para o cadastro do Projeto de Pesquisa na Plataforma Brasil é: http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf

2.4.2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é um documento que informa e esclarece o sujeito da pesquisa de maneira que ele possa tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos sobre a sua participação em um projeto de pesquisa. É uma proteção legal e moral do pesquisador e do pesquisado, visto ambos estarem assumindo responsabilidades.

Deve conter, de forma didática e bem resumida, as informações mais importantes do protocolo de pesquisa. Deve estar escrito em forma de convite e em linguagem acessível aos sujeitos daquela pesquisa. O pesquisador deve se garantir que o sujeito da pesquisa realmente consiga entender o que está escrito. Não tente esconder possíveis riscos e desconfortos. Apresente seu projeto indicando tudo o que poderá constranger ou trazer prejuízos ao sujeito da pesquisa. Não use o estilo científico, a não ser que sua amostra seja composta de universitários. Em alguns casos não há como aplicar um TCLE, como no caso de dados arquivados, como por exemplo prontuários, onde é impossível localizarem-se os pacientes, ou quando será usado um procedimento em que não seria ético identificar os participantes de qualquer forma. Nestes casos, a justificativa da não aplicação do TCLE deve ser explicitada e deve ser solicitada uma “dispensa do uso de TCLE”.

O TCLE é um documento único e deve ser sempre apresentado isoladamente do projeto, da maneira como será entregue ao participante da pesquisa. Deve ser entregue ao pesquisado em duas vias, que serão assinadas pelo participante e pelo pesquisador, ficando uma com cada parte.

2.4.2.1 Elementos fundamentais do TCLE

a. Título da pesquisa;
b. Identificação da Instituição na qual a pesquisa se realiza;
c. Informar os objetivos da pesquisa;
d. Deve conter a metodologia da pesquisa de forma clara e concisa, sobretudo ressaltando a forma de participação do sujeito;
e. Deve informar que a participação é voluntária;
f. Deve informar que o sujeito pode se retirar da pesquisa a qualquer momento e sem qualquer tipo de prejuízo a sua pessoa;

g. Deve conter claramente os riscos e benefícios (ressalte-se que não há pesquisas envolvendo seres humanos com risco zero);
h. Deve identificar os pesquisadores (com endereço e telefone institucional);
i. Deve ter campo para consentimento pós-informação com campo para assinatura ou impressão dactiloscópica, no qual o sujeito declara estar ciente e de acordo com a pesquisa;
j. Deve mencionar que o TCLE é emitido em duas vias assinadas pelo sujeito e pelo pesquisador;
k. NÃO deve ser utilizado papel timbrado do IMEPAC;
l. Dependendo da natureza do Projeto de Pesquisa, pequenas adequações para o preenchimento do TCLE/TALE serão necessárias. Para isso, verifique as Resoluções CNS 466/12 e 510/2016;
m. Durante o preenchimento do TCLE os pesquisadores deverão RESPEITAR o formato padronizado pelo CEP IMEPAC e fornecer todas as informações solicitadas entre parênteses e/ou em vermelho.
n. Utilize linguagem acessível aos usuários da pesquisa;
o. Custos com transporte e lanche para coleta de dados com tempo superior a duas horas, bem como incidentes oriundos após a coleta de dados da pesquisa, é necessário prever os custos para cada participante da pesquisa. O Sistema Único de Saúde (SUS) não é o responsável pelos custos de sua pesquisa.
p. O TCLE/TALE deverá ocupar preferencialmente uma única página. Caso não seja possível, imprimir o documento frente e verso, assinar na segunda página e pelo menos rubricar na primeira página (pesquisador E sujeito da pesquisa).

2.4.3 Modelos de documentos para submissão do projeto de pesquisa ao CEP

- Modelo de TCLE aprovado pelo CEP do IMEPAC: Clique aqui
- Modelo de Termo de compromisso da equipe executora: Clique aqui
- Modelo de Termo de assentimento livre e esclarecido – TALE: Clique aqui

3 ARTIGO CIENTÍFICO

Artigo é um texto eminentemente opinativo – mais que informativo – publicado. Artigo científico é uma publicação.

Os artigos devem seguir princípios gerais para elaboração e apresentação de elementos que podem se dividir em: artigos de revisão, original e técnico e/ou científicos, que são publicados em periódicos técnicos e/ou científicos; de acordo com a ABNT NBR 6022:2018.

Segundo ABNT (6022:2018) o artigo pode ser:

a. **De revisão:** parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas;
b. **Original** (relatos de experiência de pesquisa, estudo de caso, entre outros): parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais.
c. **Técnico e/ou científico:** parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica.

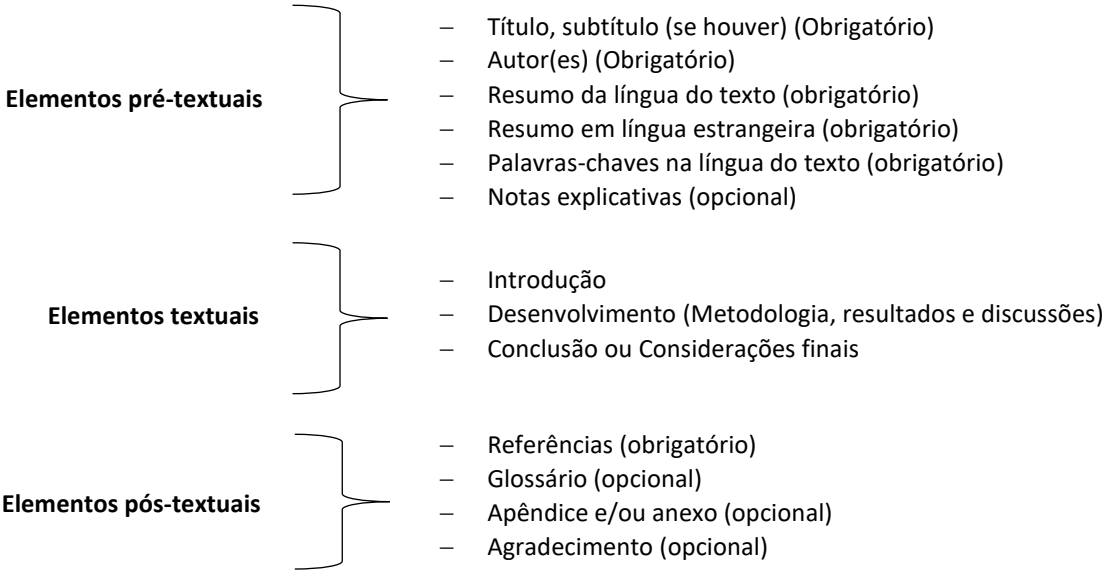
Os periódicos científicos incluem ainda outros tipos de artigos, descritos na seção “Instruções para os autores”, que definem os padrões para a sua apresentação. Nestes casos, a estrutura do artigo deve seguir as normas editoriais do periódico. Porém em muitos periódicos, as normas de citações e de referenciação são indicadas para alguns elementos que compõem o artigo, como por exemplo, a parte de referências.

Curty e Boccato (2005, p. 96-97) citam outros tipos de artigos, bastante comuns, que variam de acordo com a área de conhecimento:

> [...] Relato de caso clínico: divulga o conhecimento referente aos aspectos clínico-patológicos de um tema específico, bem como novas técnicas, terapias, diagnósticos, patologias etc.; Artigo de atualização: aborda informações publicadas sobre tema de interesse para determinada especialidade;
> Nota prévia: fornece informações sobre pesquisas novas sem, contudo, oferecer detalhes que permitam a sua verificação; Comunicação: relata, de forma concisa, resultados conclusivos ou parciais de um trabalho mais amplo. A estrutura será diferente em relação à do artigo científico, pois não terá introdução, material e métodos, resultados e discussão. Sua finalidade é possibilitar investigações futuras.
> Relatos de experiências: compreende notas, artigos, comunicações e descrições de atividades realizadas por sistemas, serviços ou unidades de informação, cuja divulgação possa contribuir para o melhor conhecimento dos recursos informacionais disponíveis no país e para a solução de problemas técnicos do setor (NORMAS..., 2011).

A estrutura de um artigo científico constitui-se de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (Figura 6).

Figura 6 – Estrutura de um artigo científico



3.1 Elementos pré-textuais

3.1.1 Título e subtítulo na língua do texto

O título e subtítulo (se houver) devem ser apresentados no início da página de abertura do artigo, na língua do texto, e diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:), e no idioma do texto.

3.1.2 Título e subtítulo em língua estrangeira

Opcionalmente, o título e subtítulo em língua estrangeira devem ser apresentados na página de abertura, inserido logo abaixo do título no idioma do texto, precedendo o resumo também em língua estrangeira, e diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:).

Autor: o nome do autor será inserido de forma direta (prenome e nome). Havendo mais de um autor, em linhas distintas.

É necessário a indicação de currículo sucinto de cada autor com vinculação corporativa e endereço de contato.

Recomenda-se que constem em nota (quais critérios) diz apenas sistema de chamada própria, identificação e disponibilidade: pode ser indicado o endereço eletrônico, DOI, suportes e outras informações relativas ao acesso ao documento.

3.1.3 Resumo na língua do texto

O resumo deve apresentar uma pequena introdução, o objetivo geral, a metodologia, os resultados e as conclusões do artigo. Deve ser composto por frases concisas e afirmativas. Recomenda-se o uso de parágrafo único. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular (“foi feito”, “fez-se”, “utilizou-se”, etc.). O resumo deve conter: entre 100 e 200 palavras. A norma não especifica o espaçamento entre linhas, no entanto, sugere-se o espaçamento simples entre linhas.

3.1.4 Resumo em língua estrangeira

O resumo em língua estrangeira é a versão do resumo na língua do texto em idioma de divulgação internacional - por exemplo: em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*.

3.1.5 Palavras-chave (obrigatório)

As palavras-chave em língua do texto e estrangeira devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão: Palavras-chave; separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Sugerem-se de 3 a 5 palavras, separadas entre si, por ponto final.

3.1.6 Notas explicativas

As notas explicativas são utilizadas para comentários, explanações e informações complementares durante a exposição da matéria do artigo. Devem ser sucintas e claras, com numeração única e consecutiva para cada artigo, e apresentadas após as palavras-chave em língua estrangeira, conforme ABNT NBR 10520.

3.2 Elementos textuais

Os elementos textuais são divididos em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. O artigo é dividido em seções, conforme a ABNT NBR 6024, que estabelece um sistema de numeração progressiva do texto, de modo a expor o conteúdo numa sequência lógica e inter-relacionada.

3.2.1 Introdução

A introdução é a parte inicial do artigo que apresenta o assunto, dando uma visão de conjunto sobre o tema. Deve apresentar a importância e delimitação do assunto, os objetivos a serem alcançados, o método escolhido e outros elementos necessários para situar o tema.

3.2.2 Referencial teórico

O referencial teórico ou revisão de literatura pode ser apresentado tanto na introdução quanto no desenvolvimento do artigo. Este referencial consiste na citação de trabalhos já publicados sobre o tema, situando a evolução e o que é desconhecido no assunto, as áreas envolvidas em controvérsia, a natureza e a extensão da contribuição pretendida. Estas citações devem ser de acordo com a ABNT NBR 10520. Todas as obras citadas devem constar na listagem de referências no final do trabalho, elaborada conforme a ABNT NBR 6023.

3.2.3 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte principal do artigo, com exposição ordenada e detalhada do assunto. Na parte do desenvolvimento, os seguintes itens se fazem obrigatório na maioria dos artigos:

3.2.3.1 Metodologia

Devem oferecer, de forma breve, clara e objetiva, as informações suficientes para permitir que o estudo possa ser repetido por outros pesquisadores. Deve conter o tipo de estudo, alocação temporal, local do estudo, critérios de inclusão e exclusão (se for o caso), técnicas de análise dos dados, instrumentos e/ou procedimentos de coleta dos dados, uso de ferramentas de pesquisa (se for o caso), entre outros.

3.2.3.2 Resultados

Devem oferecer uma descrição clara e concisa dos resultados encontrados, evitando-se comentários e comparações. Não repetir no texto todos os dados contidos nas figuras e tabelas.

3.2.3.3 Discussão

Deve explorar o máximo possível os resultados obtidos, relacionando-os com os dados já registrados na literatura. A discussão poderá ser contemplada junto com os resultados.

3.2.4 Conclusão

A conclusão é a parte final com considerações finais tendo como base os objetivos ou hipóteses do trabalho, bem como, os dados comprovados no desenvolvimento do artigo.

3.3 Elementos pós-textuais

3.3.1 Referências (obrigatório)

Referência é um conjunto padronizado de elementos descritivos que permitem a identificação dos documentos consultados para a elaboração do artigo. Na listagem de referências devem constar todos os documentos citados no trabalho e/ou consultados.

No âmbito do IMEPAC as referências são elaboradas conforme a ABNT NBR 6023:2018. Clique aqui para acessar a NBR 6023:2018.

3.3.2 Glossário (opcional)

Lista alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

3.3.3 Apêndice e anexo (opcionais)

Material adicional, acrescentado no final do trabalho, com informações elucidativas e ilustrativas.

O **apêndice** é elaborado pelo próprio autor, com objetivo de complementar sua argumentação, enquanto o **anexo** contém documentos, elaborados por terceiros, que servem de fundamentação e comprovação.

Devem ser precedidos da palavra APÊNDICE ou ANEXO, seguida da letra maiúscula consecutiva, que os identifica, travessão e do respectivo título. O título do apêndice ou anexo deve ser centralizado, sem numeração progressiva. Quando esgotadas as letras do alfabeto, utilizam-se letras maiúsculas dobradas. As páginas ou folhas do apêndice ou anexo devem ser numeradas de maneira contínua, dando seguimento ao texto principal.

4 FORMATAÇÃO GERAL DE TRABALHOS

4.1 Regras Gerais

Conforme a ABNT NBR 14724:2011 os textos devem ser digitados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para ilustrações. Caso o trabalho for impresso, deve ser utilizado papel branco ou reciclado no formato A4 (21 cm x 29,7 cm).

4.2 Fonte

A ABNT não determina o tipo de letra (fonte) a ser empregado em trabalhos acadêmicos, entretanto é comum a adoção de fonte padrão a Times New Roman ou Arial. No âmbito do IMEPAC deverá ser utilizado a fonte tamanho 12 para todo o trabalho (inclusive capa) com exceção para as citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação-publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menores (exemplo: 11) de forma uniforme.

4.3 Recuo especial da primeira linha

O recuo da primeira linha do parágrafo normal de texto é de 1,25 cm. Não confunda a formatação de textos jornalísticos e literários com a apresentação da pesquisa acadêmica. Jamais deixe sem recuo de primeira linha os parágrafos normais de texto.

4.4 Alinhamento

Para o corpo do texto, utilize o alinhamento justificado, com recuo da primeira linha de cada parágrafo. Nos demais casos o alinhamento dependerá do que se trata:

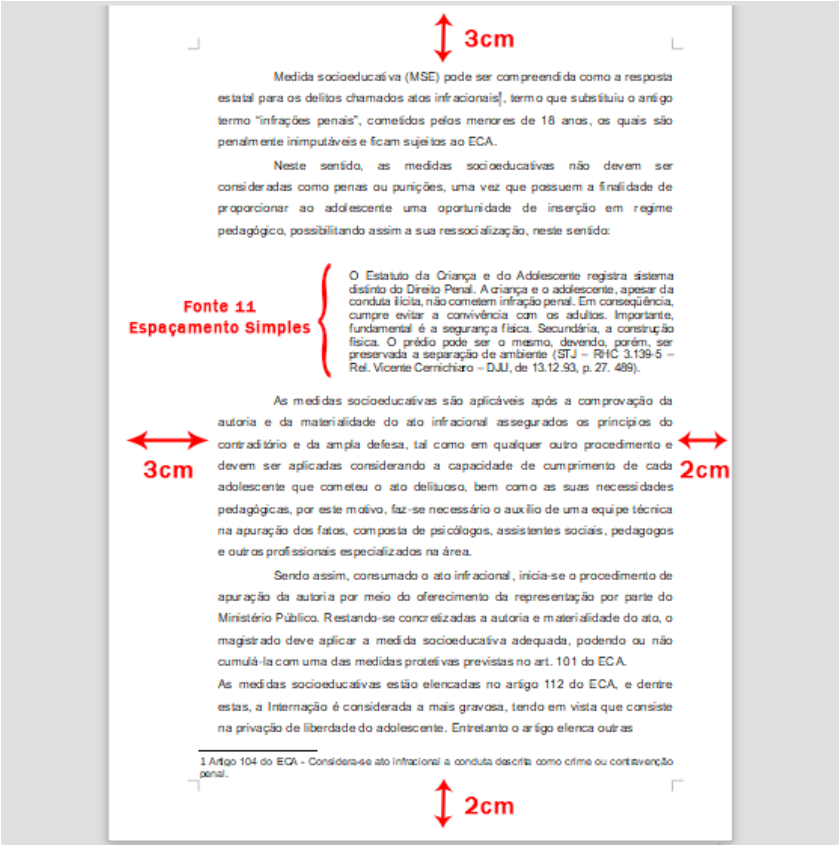
- Se título sem numeração como errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s), o alinhamento será centralizado, conforme a ABNT NBR 6024.
- Se citação direta de mais de três linhas, alinhamento justificado, recuado em relação à margem esquerda 4 cm e sem recuo da primeira linha;

- A nota na Folha de Rosto contendo a natureza do trabalho, objetivo, nome da Instituição e área de concentração deve ser alinhada a partir do meio da mancha para a margem direita, justificada e sem recuo da primeira linha.

4.5 Formatação de margens e paginação

As margens devem ser, para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm (Figura 7).

Figura 7 – Formatação das margens e numeração em trabalhos técnico científicos

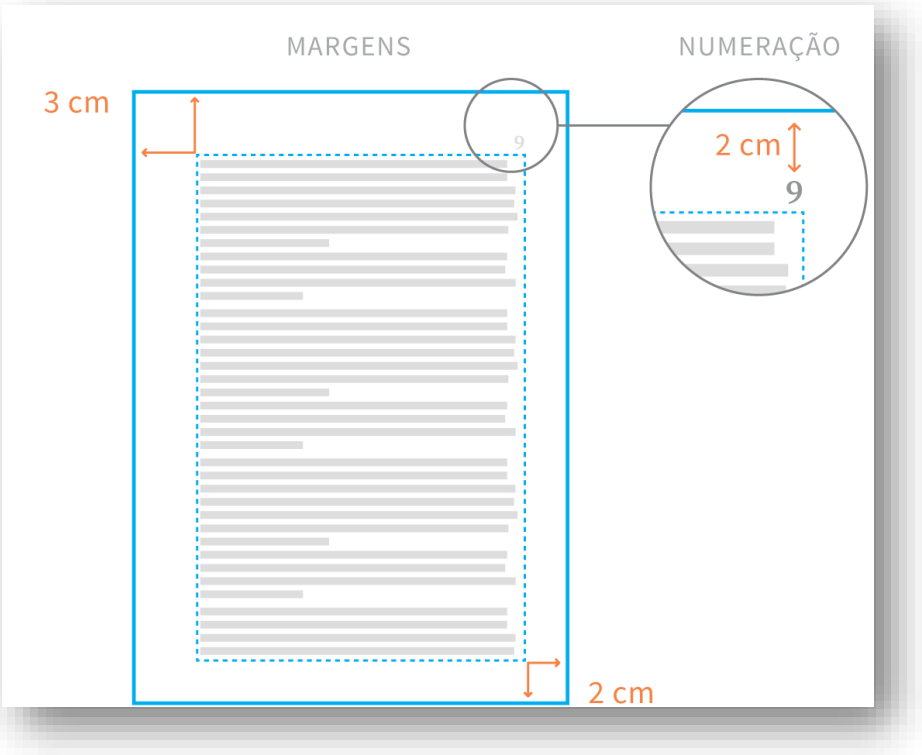


Fonte: Adaptado de Significados (2019).

As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, porém não numeradas. Dessa forma, todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração, no entanto, deve ser colocada somente a partir da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 (dois) centímetros da borda superior, ficando o último algarismo a 2 (dois) centímetros da borda direita da folha (Figura 7).

Em se tratando de trabalho com mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume. As folhas com apêndices, anexos ou índices devem ser numeradas de maneira contínua, e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

Figura 7 – Formatação das margens e numeração em trabalhos técnico científicos



Fonte: GAZETA DO POVO (2019).

4.6 Espaçamento entre parágrafos e entrelinhas

Todo o texto deve ser digitado com espaço 1,5, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetida e área de concentração, que devem ser digitados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por dois espaços simples.

Ajuste o espaçamento entre parágrafos para 0pt em ambos os casos (para antes e depois do parágrafo), se você estiver utilizando o MS Word®. Para o espaçamento entrelinhas o certo é 1,5 cm no MS Word®. Não use o espaço duplo do editor de texto da Microsoft porque ficará demasiadamente grande! Além disso, procure reservar maior espaço entre os títulos/subtítulos e os textos que os seguem.

4.7 Notas de rodapé

As notas devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor.

4.8 Indicativos de seção

O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

O conteúdo de seu trabalho deve ser apresentado sob a forma de uma interação lógica e ordenada dos assuntos abordados e que possa também facilitar a sua localização no texto. Na elaboração dessa divisão interna de sua pesquisa, é necessária a observância do **sistema de numeração** progressiva das seções de um documento escrito estabelecido pela ABNT NBR 6024:2012.

Observe que cada seção do trabalho deve obrigatoriamente contemplar um texto a ela pertinente. Então, não vá promovendo divisões de seções sucessivamente sem que entre os títulos exista um trecho escrito de seu trabalho sobre o assunto referenciado no título de cada seção.

4.9 Numeração progressiva de seção

De acordo com a ABNT NBR 6024:2003 a numeração progressiva das seções de um documento tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento claro e coerente de um texto apresentando a estrutura hierárquica da matéria e facilitando a localização de cada uma de suas partes. Devem seguir as seguintes regras:

a) devem ser utilizados algarismos arábicos na numeração;

b) deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária;

c) o título das seções (primárias, secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias) deve ser colocado após o indicativo de seção, alinhado à margem esquerda, separado por um espaço. O texto deve iniciar em outra linha;

d) os títulos das seções devem ser destacados tipograficamente, de forma hierárquica, da primária à quinária. Podem ser utilizados os recursos gráficos de maiúscula, negrito, itálico ou sublinhado e outros (Figura 8);

   Exemplo:

   1 SEÇÃO PRIMÁRIA (Fonte 12, negrito, letra maiúscula)

   1.1 Seção secundária (Fonte 12, negrito, letra minúscula)

   1.1.1 Seção terciária (Fonte 12, sem negrito, letra minúscula)

   1.1.1.1 Seção quaternária (Fonte 12, sem negrito, letra minúscula)

e) ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal **não** podem ser utilizados entre o indicativo da seção e seu título;

f) todas as seções devem conter um texto relacionado a elas;

g) o indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1;

h) o indicativo de uma seção secundária é constituído pelo número da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções;

i) errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice devem ser centralizados e não numerados, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias;

j) títulos com indicação numérica, que ocupem mais de uma linha, devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título;

Figura 8 – Indicativo de seções de forma hierárquica em textos acadêmicos científicos.

Seção primária	Seção secundária	Seção terciária	Seção quaternária	Seção quinária
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
3	3.1	3.1.1	3.1.1.1	3.1.1.1.1

Fonte: adaptado de NBR 6024 (2003).

4.10 Enumeração de diversos assuntos de uma seção

Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas.

Quando as alíneas forem cumulativas ou alternativas, pode ser acrescentado, após a penúltima, e/ou conforme o caso. As alíneas, exceto a última, terminam em ponto-e-vírgula.

A disposição gráfica das alíneas obedece às seguintes regras:

a) o trecho final do texto correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;

b) as alíneas são ordenadas alfabeticamente;

c) as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;

d) o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula, exceto a última que termina em ponto;

e) e, nos casos em que se seguem subalíneas, estas terminam em vírgula;

f) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

Quando a exposição da ideia assim o exigir, a alínea pode ser subdividida em subalíneas. As subalíneas devem começar por um hífen, colocado sob a primeira letra do texto da alínea correspondente, dele separadas por um espaço.

As linhas seguintes do texto da subalínea começam sob a primeira letra do próprio texto. Exemplo:

a) Texto de exemplo de subalínea a ser subdividida

– Subdivisão da alínea “a”

4.11 Abreviaturas e siglas

Quando aparece pela primeira vez no texto, deve-se colocar seu nome por extenso e entre parênteses.

Ex.: Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES).

4.12 Apresentação de numerais

Nos trabalhos científicos, os numerais devem ser apresentados da seguinte forma:

- Números de 0 a 9 devem ser escritos por extenso e a partir de 10 usar os algarismos.

Exemplo: Cinco anos de idade; 23 anos de idade

- Nos números seguidos de unidades padronizadas, é obrigatório o uso do algarismo.

Exemplo: 4 m 7 cm 20 mL 1 L

- Quando se deseja expressar porcentagem, é preferível adotar o símbolo próprio: % só se usa o símbolo precedido de um número.

Exemplo: 25%

- Para designar horas do dia, usa-se sempre numeral cardinal.

Exemplo: 7h 14h30min.

- Pelo fato de os algarismos romanos apresentarem certa dificuldade para leitura, aconselha-se substituí-los, sempre que possível, por algarismos arábicos.

Exemplo: Experiência 3 Tabela 4

– A forma escrita por extenso pode ser empregada para indicar quantidade aproximada e unidades elevadas.

Exemplo: Foram entrevistadas cerca de 600 pessoas

4.13 Equações e fórmulas

Para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).

Exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2 \qquad ...(1)$$

$$\left(x^2 + y^2\right)/5 = n \qquad ...(2)$$

4.14 Ilustrações

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece **na parte superior**, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título.

Após a ilustração, **na parte inferior**, indicar a fonte consultada (**elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor**), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver).

A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

4.14.1 Tipos de Ilustrações

Segundo França e Vasconcellos (2007), as ilustrações podem ser divididas em três grandes grupos: figuras, gráficos, tabelas e quadros.

4.14.1.1 Figuras

As figuras (fotografias, desenhos, esquemas, fluxogramas, mapas, plantas e outros) têm numeração própria e consecutiva em todo trabalho. O título deve ser breve e explicativo, citado acima da ilustração e na mesma margem dela, precedido da palavra **Figura**, e seu número de ordem em algarismo arábico. Na linha abaixo, coloca-se a fonte. As figuras podem ser citadas integrando o texto ou no final da frase, entre parênteses.

Exemplo:

Na figura 7 observa-se a localização do município de Araguari-MG; ou; O município de Araguari localiza-se no Estado de Minas Gerais (Figura 7).

Figura 9 – Mapa do Estado de Minas Gerais indicando o município de Araguari.

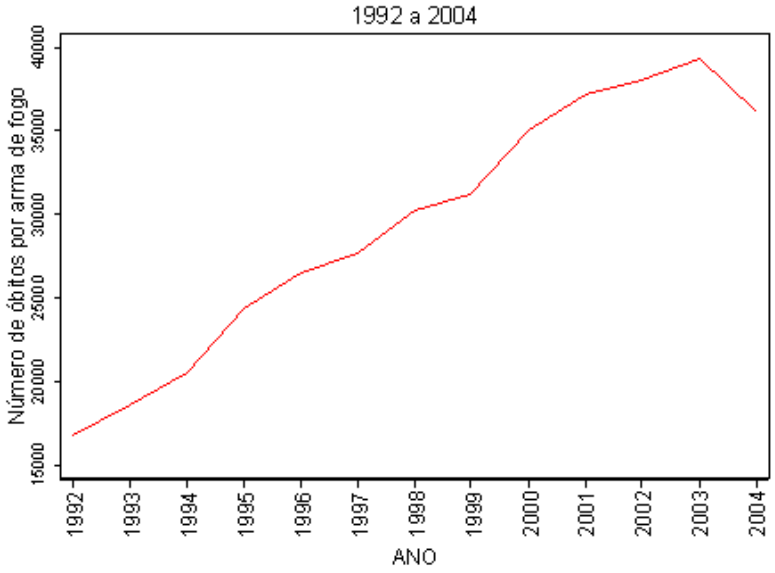
Fonte: Google imagens (2019)

4.14.1.2 Gráficos

Segundo França e Vasconcellos (2007), os gráficos são desenhos constituídos de traços e pontos. Seu título é precedido da palavra **Gráfico**, em letras maiúsculas e seu número de ordem no texto em algarismos arábicos. A citação no texto será pela indicação **Gráfico**, acompanhada do número de ordem a que se refere. As orientações relativas às figuras também se aplicam aos gráficos.

Exemplo:

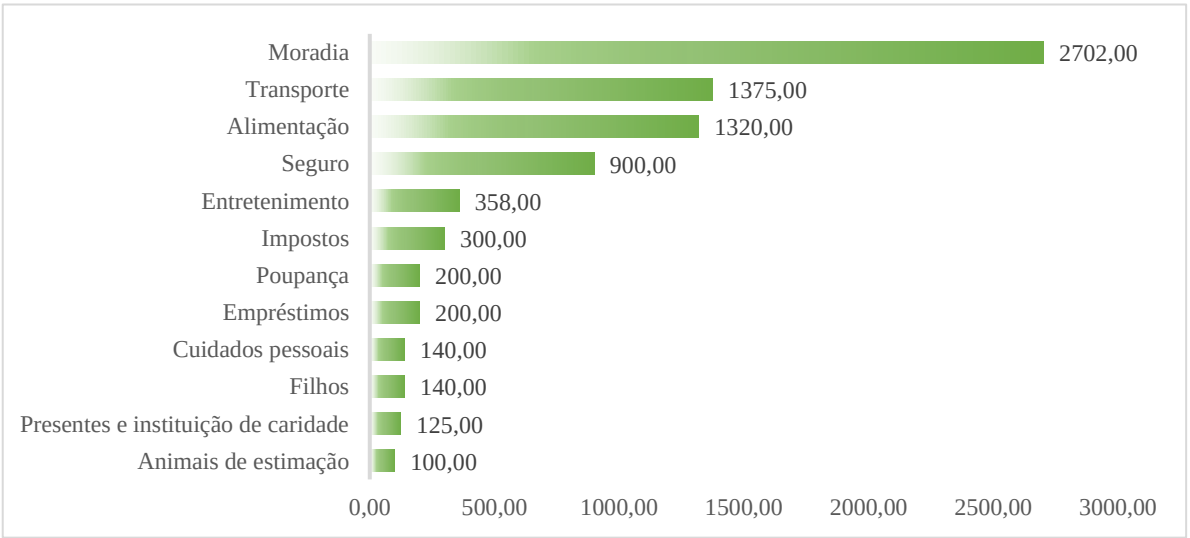
Gráfico 1 – Tendência do número de óbitos por arma de fogo no Brasil. Brasília – agosto de 2005.



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde – MS (2019).

Exemplo:

Gráfico 2 – Gastos pessoais por mês de uma família de classe média em Belo Horizonte (MG), em agosto de 2019.



Fonte: Os autores

4.14.1.3 Tabelas

Conforme a norma da ABNT NBR 14724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação, as tabelas devem ser padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o IBGE (1993), tabela é a forma não discursiva de apresentação de informações das quais o dado numérico se destaca como informação central. São representadas por dados numéricos e codificações, e dispostos em uma ordem determinada, segundo as variáveis analisadas de um fenômeno.

Clique aqui para acessar as **Norma de apresentação tabular - IBGE**

O título deve aparecer no topo, depois da palavra “Tabela” e do número de ordem em que aparece no texto, e deve conter indicação de objeto, local e data.

O título da tabela é o elemento que indica o conteúdo de uma tabela. É colocado na parte superior grafado com letras minúsculas, respeitando as regras gramaticais do idioma, com espaçamento simples entre as linhas.

Deve ser apresentado na seguinte ordem:

a) Natureza do fato estudado (o quê)
b) Variáveis escolhidas para análise do fato (como)
c) Local (onde)
d) E a época (quando) em que os fatos foram observados

Se a tabela for maior que uma folha, deve continuar na folha seguinte, sem que seja delimitado por traço horizontal na parte inferior, repetindo-se o título e o cabeçalho.

Exemplo 1:

Tabela 1 – Esperança de vida por idade e sexo. Brasil. 1991-2000.

	HOMENS		MULHERES	
Idade	**1991**	**2000**	**1991**	**2000**
60	15,2	16,0	18,2	19,5
65	12,1	12,8	14,6	15,7
70	9,3	9,8	11,2	12,2
75	6,9	7,3	8,3	9,2
80	5,0	5,4	6,0	6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Departamento de População e Indicadores Sociais (DEPIS)
(Disponível em: www.ibge.gov.br, acesso em 01/03/2011).

Tabela 2 – Número e proporção dos tipos de parto, segundo o grau de independência e tempo de internação, em Araguari (MG) entre maio a julho de 2019.

Tipo de Parto	Tempo de Internação (Em dias**)			
	1*	2 a 3*	4 a 6*	> 7*
Cesáreo(1)	28	142	23	12
Normal(2)	56	130	15	2

Fonte: Dados da pesquisa / Autores
Notas:
* Considera período de 24 horas corresponde ao tempo de internação em enfermaria
** Inclui dias corridos, sem considerar feriados ou demais intercorrências
(1) Dado aproximado
(2) Dado obtido somando-se o setor tal ao setor

4.14.1.4 Quadros

Conforme a norma da ABNT NBR 14724:2011 o quadro é citado no subitem 5.8 da NBR e é descrito como um arranjo predominante de palavras dispostas em linhas e colunas, com ou sem indicação de dados numéricos. Diferenciam-se das tabelas por apresentarem um teor esquemático e descritivo, e não estatístico.

A apresentação dos quadros é semelhante à das tabelas, exceto pela colocação dos traços verticais em suas laterais e na separação das casas.

Exemplos:

Quadro 4 – Relação das Normas ABNT NBR utilizados em trabalhos acadêmicos.

Autor	NBR	Informação	Ano de Publicação
ABNT	6023	Referências	2018
ABNT	6024	Numeração progressiva das seções	2003
ABNT	6027	Sumário – Apresentação	2013
ABNT	6028	Resumo – Procedimento	2003
ABNT	6034	Índice – Apresentação	2005
ABNT	1225	Lombada	2005
ABNT	14724	Trabalhos Acadêmicos	2011

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT)
Notas:
Normas atualizadas de acordo com o site da ABNT

Quadro 5 – Apresentação dos artigos da amostra da revisão integrativa: Metodologia, Resultados e conclusões.

Artigo	Metodologia	Nível de Evidência	Resultados	Conclusões
E 1	Trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade estudo de caso.	Nível 4	Os resultados mostraram que o curso contribuiu positivamente para a vida acadêmica dos alunos: 67% relataram menos sintomas de estresse ao final do curso; 76% adotaram novas estratégias de enfrentamento; E 90% consideraram que esta atividade de aprendizado foi útil para identificar estressores e compartilhar com colegas.	O curso eletivo produziu benefícios para os alunos, representando a aprendizagem teórico-prática e uma oportunidade de reflexão e autoconhecimento, que causou mudanças psicológicas, comportamentais e de estilo de vida. Recomenda-se a realização de mais estudos sobre este tema.
E 2	Trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade estudo de caso.	Nível 4	A saúde física diminuiu quando a exaustão emocional e as dificuldades de sono aumentaram. O bem-estar psicológico também diminuiu quando o cinismo e as dificuldades de sono aumentaram. As dificuldades de esgotamento e sono em conjunto explicaram 22 e 21% da variação no bem-estar físico e psicológico, respectivamente. Por outro lado, a saúde física, o bem-estar psicológico e as relações sociais aumentaram quando o senso de eficácia acadêmica aumentou. O bem-estar físico e psicológico está negativamente associado com exaustão emocional, cinismo e dificuldades de sono em estudantes na fase inicial da escola de medicina.	Nossos resultados destacam a influência do *Burnout* e das dificuldades do sono na qualidade de vida dos estudantes de medicina pré-clínica. Neste estudo, saúde física e bem-estar psicológico foram encontrados para ser afetado pelo *Burnout* e dificuldades de sono.

Fonte: os organizadores.

5 CITAÇÕES

Citação é a menção, no texto, de uma informação retirada de outra fonte para esclarecimento do assunto em discussão, seja para ilustrar ou sustentar o que se afirma. A apresentação de citações em documentos será tratada neste capítulo, seguindo orientação da ABNT NBR 10520.

A indicação das citações no texto pode seguir o sistema numérico ou sistema autor-data (consultar item correspondente nesta seção). O sistema escolhido deve ser utilizado ao longo de toda a publicação. Lembrando que todo item citado deve estar relacionado na lista de referências no final da publicação. No âmbito dos trabalhos no IMEPAC é utilizado apenas o sistema AUTOR, DATA.

Os autores, instituições ou títulos citados no corpo do texto devem ser apresentados em letras minúsculas, e quando estiverem entre parênteses em letras maiúsculas.

Exemplos:

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

"Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]" (DERRIDA, 1967, p. 293).

Uma citação pode ser direta, indireta ou citação de citação.

5.1 Citações diretas

Citação direta é a transcrição textual dos conceitos do autor consultado, também chamada de citação literal. Deve-se indicar o autor citado, ano e página do documento. Nas citações indiretas, a indicação de página é opcional. As citações diretas podem ser do tipo curtas ou longas.

5.1.1 Citações diretas curtas

As transcrições de textos, **de até três linhas,** devem ser apresentadas entre aspas duplas. A citação pode ser apresentada no final do parágrafo, com sobrenome(s) do(s) autor(es), ano de publicação e página, entre parêntese.

Exemplo:

"Quanto mais uma informação é utilizada, mais conhecimento produz, maior o seu valor" (LEITÃO, 2005, p. 13).

A citação também pode ser incluída no texto, neste caso apenas o ano de publicação e a página são apresentados entre parênteses:

Exemplo:

Conforme Castro (1978, p. 45), "uma tese deve ser original, importante e viável."

Para os casos de citação literal com destaque do autor (entre aspas) substituir as aspas duplas por aspas simples, conforme exemplo abaixo.

Exemplo:

"Quando, nos anos 60, a televisão apareceu como um fenômeno novo, certo número de 'sociólogos' precipitou-se em dizer que a televisão, enquanto 'meio de comunicação de massa', ia 'massificar'" (BOURDIEU, 1997, p. 51).

5.1.2 Citações diretas longas

As transcrições de textos, **com mais de três linhas**, devem constituir um parágrafo independente com:

a. Recuo de 4 cm da margem esquerda;
b. Espaço simples entre as linhas;
c. Fonte menor que a do texto, preferencialmente tamanho 11;
d. Sem aspas

Exemplo:

A educação serve aos interesses do proletariado.

> Os princípios gerais da instrução moderna são indispensáveis do ponto de vista do desenvolvimento progressista da sociedade capitalista e das posições classistas do proletariado, toda a tarefa de criação, desenvolvimento e configuração da instrução pública corresponde por natureza à jurisdição dos órgãos autônomos do país (LUXEMBURGO, 1988, p. 222).

Contrapondo-se à perspectiva da educação enquanto instrumento de emancipação do sujeito, a concepção de Friedman é restritiva, no sentido de que a deseducação leva mal-estar à sociedade, ou seja, produz um “efeito lateral”.

5.2 Citações indiretas

A citação indireta é a reprodução de ideias e informações do documento, sem, entretanto, transcrever as próprias palavras do autor. O texto lido deve ser parafraseado, ou seja, transcrito com novas palavras, fornecendo as ideias centrais.

Exemplo:

Para Saviani (1980), as licenciaturas têm sido desenvolvidas sem considerar problemas psicológicos, demográficos, históricos e econômicos da educação brasileira.

Nas citações indiretas não devem constar aspas. Neste caso, a indicação das páginas consultadas é opcional.

5.3 Citação de citação

A citação de citação pode ser apresentada pela transcrição direta ou indireta de um texto em que o leitor não teve acesso ao original.

Para citação no final do parágrafo, informar o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) do texto original, ano de publicação e página (se houver), seguidos da expressão latina **apud** (=citado por), mais o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) da obra consultada, o ano de publicação e página (se for citação literal) entre parênteses. Quando a citação for inserida no texto **pode** ser usada a expressão "citado por" ao invés de apud. **Obs.: o apud não é em itálico.**

Exemplos:

"O importante é destacar que tanto as convenções adotadas na ficção quanto os códigos simbólicos que permeiam a 'realidade' são fruto de práticas sociais histórica e culturalmente condicionadas." (BERGER; LUCKMANN, 1971 apud MARQUES; MAIA, 2008, p. 168).

Ou:

Para Mattelart (1989, p. 111 apud MARQUES; MAIA, 2008, p. 169), "a popularidade das novelas não se mede somente pela cotação do Ibope, mas exatamente pelo espaço que ocupam nas conversas e debates de todos os dias [...]."

Ou:

Para Mattelart (1989, p. 111) citado por Marques e Maia (2008, p. 169), "a popularidade das novelas não se mede somente pela cotação do Ibope, mas exatamente pelo espaço que ocupam nas conversas e debates de todos os dias [...]."

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

Observação: **Na referência deve ser mencionada apenas a obra consultada.**

MARQUES, A. C. F.; MAIA, R. C. M. Apelo emocional e mobilização para a deliberação: o vínculo homoerótico em telenovelas. In: MAIA, R. C. M. (Coord.). **Mídia e deliberação.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008. cap. 5, p. 165-206.

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4 Indicação das fontes citadas (Sistemas de chamada)

A indicação das citações no texto pode seguir o sistema numérico ou sistema autor-data. O sistema escolhido deve ser utilizado ao longo de toda a publicação. Lembrando que todo item citado deve estar relacionado na lista de referências no final da publicação.

5.4.1 Sistema numérico

Neste sistema, a indicação da fonte deve seguir uma numeração única e consecutiva para toda a publicação ou por capítulo, em algarismos arábicos e ser remetida para a lista de referências no final da publicação ou da parte.

A numeração, referente à citação, pode ser indicada, no texto, entre parênteses ou acima da linha do texto (sobrescrito), após a pontuação que finaliza a citação. O sistema de chamada numérico para referências não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.

Esse sistema **NÃO** é adotado para a produção de trabalhos acadêmicos científicos no âmbito do IMEPAC.

5.4.2 Sistema autor-data

Neste sistema, a indicação da fonte no texto deve ser de acordo com a entrada da referência da obra consultada, conforme:

5.4.2.1 Citação de obra com um autor

Exemplos:

Na referência da obra consultada:

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

No texto:

Para Bourdieu (1997) a televisão oculta mostrando.

Ou:

Estudos sobre as relações de poder na televisão (BOURDIEU, 1997) mostram que há controle político neste meio [...].

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.2 Citação de obra com dois autores

Exemplos:

No texto:

Mendonça e Maia (2008, p. 127) entendem por âmbitos interacionais "as instâncias em que os integrantes de um ator coletivo interagem com outros atores sociais."

Ou:

"As interações cotidianas entre as pessoas que compartilham experiências e a vivência de situações problemáticas permitem que elas deixem suas marcas [...] " (MENDONÇA; MAIA, 2008, p. 131).

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.3 Citação de obra com três autores

Exemplos:

Os eixos norteadores da implantação de políticas regionais e nacionais são questões relacionadas à educação, política social e Estado (FIGUEIREDO; ZANARDI; DEITOS, 2008)[1].

Ou:

Segundo Silva, Pinheiro e França (2006), um dos grandes desafios do pesquisador é conciliar a natureza do trabalho criativo com qualidade formal.

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.4 Citação de obra de mais de três autores

Para citação no final do parágrafo, informar o sobrenome do primeiro autor seguido da expressão latina, **et al**. (= e outros)[2], ano de publicação e página (se for citação literal) entre parênteses.

A expressão **et al.** é uma abreviatura referente a três expressões em latim que diferem apenas no gênero: **et alii** ("e outros", masculino plural), **et aliae** ("e outras", feminino plural) e **et alia** ("e outros", neutro plural).

Quando a citação for inserida no texto **pode** ser usada a expressão "e outros" ao invés de et al.

[1] Dois ou três autores citados no final do parágrafo (dentro de parênteses) são separados entre si por ponto e vírgula (;).
[2] Apesar de et al. ser uma expressão latina, a mesma **não deve** ser grafada em itálico.

Exemplos:

"Uma das consequências da distrofia muscular é a diminuição da função pulmonar [...]." (CARMO et al., 1990, p. 8).

Ou:

Segundo Marcondes et al. (2003), a mesma hierarquia que organiza as diferenças entre trabalhos realizados por homens e mulheres, possibilitou o não reconhecimento dos trabalhos que ocorrem na esfera doméstica.

Ou:

Segundo Marcondes e outros (2003), a mesma hierarquia que organiza as diferenças entre trabalhos realizados por homens e mulheres, possibilitou o não reconhecimento dos trabalhos que ocorrem na esfera doméstica.

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.5 Citação de obra cuja autoria é de uma entidade coletiva

Para entidade coletiva conhecida por sigla, na primeira citação, indicar seu nome por extenso, seguido por um travessão e a respectiva sigla. Nas demais citações utilizar apenas a sigla.

Exemplos:

Anexo é um "texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração." (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, 2011, p. 2).

Nas citações subsequentes, citar apenas a sigla.

Segundo ABNT (2011, p. 3), ilustração é uma "designação genérica de imagem, que ilustra ou elucida um texto".

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.6 Citação de conteúdo retirado da internet

Para citar um conteúdo retirado da internet, indicar a entrada da referência, o ano de publicação e a página (se houver). No exemplo abaixo a entrada da referência é pela jurisdição (Brasil), por ser um conteúdo elaborado pelo Ministério da Educação. Como no endereço consultado não há ano de disponibilização do conteúdo, utiliza-se para casos como este a data de acesso ao documento. Apesar de ser uma citação literal não é possível indicar a página uma vez que o texto retirado da

internet não está paginado.

Exemplos:

No texto:

"Uma sociedade se torna uma nação quando é capaz de responder aos desafios postos pela história." (BRASIL, 2012).

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Mobilização social pela educação**. Disponível em: <http://mse.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=164:o-que-emobilizacao-social-pela-educacao&catid=92:destaque>. Acesso em: 6 maio 2012.

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.7 Citação de obra cuja entrada é pelo título (sem autoria específica)

Para citar uma publicação sem autoria específica, utilizar a primeira palavra do título (incluindo artigos ou monossílabos) seguida de reticências, ano de publicação e página (se for citação literal) entre parênteses.

Exemplos:

"O desenvolvimento e a utilização das capacidades humanas é questão de constante preocupação para todos os que prezam o bem-estar dos indivíduos e o futuro da sociedade." (A CRIANÇA..., 1973, p. 13).

Ou:

Conforme análise feita em Metodologia... (1980), o uso da normalização contribui para melhorar a qualidade dos trabalhos científicos.

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.8 Citação de autores com o mesmo sobrenome e obras com o mesmo ano de publicação

Aos autores com o mesmo sobrenome e ano de publicação, acrescentam- se as iniciais de seus prenomes.

Exemplos:

[...] as festas de negros eram permitidas no âmbito das instituições religiosas e eles se reuniam em irmandades desde 1494 (SOUZA, M. M., 2002).

Ou:

[...] essa era uma prática mágica que conferia força e poderes sobrenaturais, fechando o corpo às agressões (SOUZA, L. M., 2002)

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.9 Citações de várias obras de um mesmo autor publicadas em um mesmo ano

As citações de diversos documentos de um mesmo autor publicados em um mesmo ano são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas em ordem alfabética, após a data e sem espaço, tanto no texto, quanto na lista de referências.

Exemplos:

No texto:

A responsabilização individual por seu desempenho econômico foi promovida pelo incentivo à competição entre os indivíduos (GONÇALVES NETO, 2011a, 2011b, 2011c).

Na lista de referências:

GONÇALVES NETO, J. C. Educação e complexidade: novos desafios de um velho mundo. O Popular, Goiânia, p. 17, 5 out. 2011a.

GONÇALVES NETO, J. C. Irreversível: direito e tempo. Prática Jurídica, Brasília, DF, p. 31-33, 31 out. 2011b.

GONÇALVES NETO, J. C. Propriedade e mérito na teoria da justiça de J. Rawls. Lex Humana, Petrópolis, v. 3, n. 1, p. 74-91, jan./jun. 2011c.

Nota: No caso de referências do mesmo autor e do mesmo ano o que define a ordem das referências, para inserção das letras do alfabeto é a ordem alfabética do título.

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.10 Citação de dados obtidos por informação verbal

A citação de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, congressos etc.) deve ser destacada, no texto, pela expressão **informação verbal**, entre parênteses. Os dados referentes à autoria, instituição, data e outros devem ser informados em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto:

Nós [INEP] não queremos ranquear os cursos de graduação no país com a avaliação do ENADE, mas os jornalistas são os primeiros a ligar para saber quem ficou em primeiro lugar [...] (informação verbal).[1]

Em notas de rodapé:

_____

[1] Informações fornecidas por Luiz Cláudio Costa, presidente do INEP, no 14º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, promovido pelo curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFU (Uberlândia-MG), em 28 de abril de 2012.

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.11 Traduções em citação

Nos textos em língua estrangeira, traduzidos pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa entre parênteses.

Exemplo:

"O método mais útil na autoria é a montagem por estimativa." (ARKIN, 1984, p. 75, tradução nossa).

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.12 Supressões

Quando houver necessidade de se suprimir partes de uma citação, no início ou no final do trecho, devem-se incluir, nestes locais, reticências entre colchetes.

Exemplo:

"[...] a técnica é a maneira mais adequada de se vencer as etapas indicadas pelo método. Por isso [...] o método é equivalente à estratégia, enquanto a técnica equivale à tática [...]." (GALLIANO, 1979, p. 32).

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.13 Interpolações, acréscimos ou comentários

Os acréscimos, interpolação ou explicações, para o melhor entendimento de algo que foi citado, devem ser inseridos entre colchetes.

Exemplo:

"Para justificar alternativas não-deliberativas, eles [os representantes] precisam engajar-se em deliberação." (GUTMANN; THOMPSON, 2004, p. 43).

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.14 Destaque

Para dar ênfase em determinado trecho de uma citação, o autor pode utilizar um dos recursos tipográficos (sublinhado, negrito ou itálico) no texto e após a citação indicar esta alteração com a expressão **grifo nosso** entre parênteses. Ao incluir em seu texto uma citação literal que já possua destaque, indicar esta informação com a expressão **grifo do autor,** também entre parênteses.

Exemplos:

"Um dos grandes dilemas da **Educação no Brasil** passa pela sua democratização, no que tange à universalização de vagas em seus níveis e modalidades, e requer, além do acesso, permanência com qualidade." (LIMA, 2009, p. 18, grifo nosso).

"Os jornalistas, grosso modo, interessam-se pelo **excepcional**, pelo que é excepcional para eles." (BOURDIEU, 1997, p. 26, grifo do autor).

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.4.2.15 Citação de vários autores para uma mesma afirmação

Neste caso, citar seguindo ordem alfabética de autor.

Exemplos:

Existe uma série de estudos, Alves (1977, 1978), DIEESE (1973) e Monteiro (1977), que analisa a importância relativa das variáveis que influenciam no consumo alimentar da população e, por conseguinte, no estado nutricional da população.

Ou:

Existe uma série de estudos que analisa a importância relativa das variáveis que influenciam no consumo alimentar da população e, por conseguinte, no estado nutricional da população (ALVES, 1977, 1978; DIEESE, 1973; MONTEIRO, 1977).

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

5.5 Notas de rodapé

Fuchs (2013) destaca que as notas de rodapé têm como objetivo a inclusão de informações complementares (indicações, observações, aditamentos, comentários, esclarecimentos ou explanações), elaboradas pelo autor, tradutor ou editor. Quando estas notas forem utilizadas deve-se usar o sistema autor-data para as citações no texto.

Quanto à apresentação e localização das notas de rodapé, estas devem ser:

a) inseridas preferencialmente ao pé da mesma página;

b) com numeração única e consecutiva, para cada capítulo ou parte, em algarismos arábicos. A cada página **não** se inicia uma nova numeração. O número correspondente à nota aparece em posição elevada no texto (sobrescrito) e, da mesma forma, no início da nota correspondente;

c) digitadas dentro das margens, com espaço simples entre as linhas e separadas do texto "por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda" (ABNT, 2011b, p. 10);

d) "alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor" (ABNT, 2002b, p.5).

5.6 Mendeley

O Mendeley é um gerenciador de referências bibliográficas, gratuito e capaz de extrair os metadados de PDFs automaticamente, sincronizar as referências do desktop com uma interface web (acessível de qualquer lugar) além de ter uma ferramenta social para cientistas.

Algumas características do Mendeley:

a) Cria uma biblioteca dos seus artigos online, com suas próprias anotações;

b) Extrai automaticamente as referências dos artigos (título, revista, autores, *keywords*);

c) Possibilita a pesquisa em seus artigos, por título, autor, resumo e anotações;

d) Permite agrupar seus documentos por área de pesquisa;

e) Renomeia os artigos para Autor – Periódico – Título artigo;

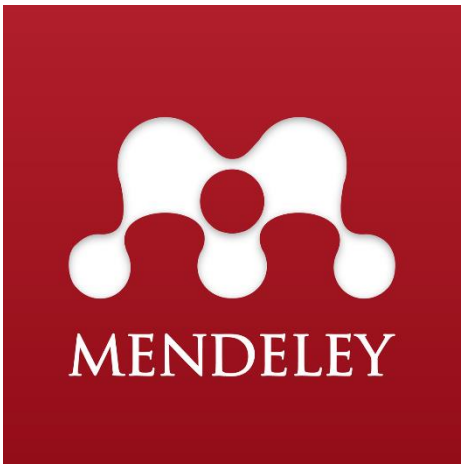
f) Cria automaticamente citações com integração com o Word;

g) Criando seu perfil na comunidade de pesquisa do Mendeley, é possível adicionar e enviar artigos para seus amigos pesquisadores e descobrir o que eles andam pesquisando.

Faça seu cadastro no Mendeley (Figura 10) e crie seu perfil de pesquisador; depois faça o download do Mendeley e organize seus artigos em PDF. Caso tenha interesse, clique aqui e veja uma apresentação do Mendeley em slides.

O software funciona tanto para Windows, quanto Mac e Linux. Acesse: http://www.mendeley.com

Figura 10 – Logo do Mendeley.



Fonte: Google imagens.

6 REFERENCIAÇÃO DAS OBRAS

Referência é um conjunto padronizado de elementos descritivos que permite a identificação dos documentos consultados para elaboração da publicação. Na listagem de referências deve constar todos os documentos citados na publicação e/ou consultados.

As referências são constituídas de elementos essenciais, acrescidos de elementos complementares, quando necessário, de acordo com o tipo de documento. Os elementos essenciais são as informações indispensáveis à identificação de publicações mencionadas em qualquer trabalho. Os complementares são as informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterização das publicações referenciadas.

As referências de uma lista padronizada devem obedecer aos mesmos princípios. Optando pela utilização dos elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências da lista.

Em determinados documentos, alguns elementos considerados complementares podem se tornar essenciais. Estes elementos devem ser retirados do próprio documento, quando não for possível, recomenda-se utilizar outras fontes de informação, indicando os dados entre colchetes.

A elaboração de referências será tratada neste capítulo, seguindo a orientação da ABNT NBR 6023:2018.

6.1 Regras de apresentação

Quanto à apresentação:

a) A referência pode aparecer no rodapé, em lista de referências no final da seção ou da publicação ou antecedendo errata, resumos, resenhas e recensões. Quando apresentada em notas de rodapé, deverá também aparecer na lista de referências;

b) Usa-se sublinhado, negrito ou itálico para destacar o título dos documentos (livros, folhetos, periódicos, entre outros), porém apenas uma destas três opções deve ser usada em todas as referências do trabalho. Esta regra não se aplica às obras sem indicação de autoria;

c) Para o espaçamento e alinhamento das referências:

- A pontuação é uniforme para todas as referências;
- Os diversos campos das referências devem ser separados por um espaço;

- As referências são digitadas usando-se espaço simples entre as linhas e um espaço simples em branco para separá-las entre si;
- As referências são alinhadas somente à margem esquerda;
- Quando aparecerem em nota de rodapé, as referências serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas.

6.2 Para documentos *online*

Para documentos *online*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso, precedida da expressão "Acesso em:"

NOTA: Não se aplica a mensagens e documentos eletrônicos, cujos endereços não estejam disponíveis.

6.3 Modelos de Referências

Os padrões dos elementos: autoria, título, edição, local, editora, data de publicação e outros, aplicam-se a todos os tipos de documentos.

6.3.1 Monografia no todo em meio eletrônico

Inclui livros e/ou folhetos e trabalhos acadêmicos em meio digital ou eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, *online* e outros).

Exemplos:

KOOGAN, André; HOUAISS, Antônio (ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

GODINHO, Thais. **Vida organizada**: como definir prioridades e transformar seus sonhos em objetivos. São Paulo: Gente, 2014. *E-book*.

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. *E-book*. Disponível em: http ://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf. Acesso em: 21 ago. 2011.

COELHO, Ana Cláudia. **Fatores determinantes de qualidade de vida física e mental em pacientes**

com doença pulmonar intersticial: uma análise multifatorial. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16359/000695147.pdf?sequence=1. Acesso em: 4 set. 2009.

6.3.2 Parte de Monografia

Inclui seção, capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor e/ou título próprios. Os elementos essenciais são: autor e título da parte, seguidos da expressão *In*: ou Separata de:, e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a descrição física da parte. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

SANTOS, F. R. A colonização da terra do Tucujús. *In*: SANTOS, F. R. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24.

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. Aspectos éticos. *In*: RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. f. 19-20.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2**: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

6.3.3 Parte de monografia em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para partes de monografias, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

Exemplos:

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Estômago. *In*: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Tipos de câncer**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2010. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/estomago/definicao. Acesso em: 18 mar. 2010.

POLÍTICA. *In*: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: http://www.priberam.pt/dlDLPO. Acesso em: 8 mar. 1999.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. *In*: SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1999. v. 1. Disponível em: http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm. Acesso em: 8 mar. 1999.

6.3.4 Publicação periódica

6.3.4.1 Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica

Inclui partes de publicação periódica, artigo, comunicação, editorial, entrevista, recensão, reportagem, resenha e outros.

Os elementos essenciais são: autor, título do artigo ou da matéria, subtítulo (se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, e data ou período de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento

Exemplos:

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.

COSTA, V. R. À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária. **Em Pauta**: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

ALEXANDRESCU, D. T. Melanoma costs: a dynamic model comparing estimated overall costs of various clinical stages. **Dermatology Online Journal**, [*s. l.*], v. 15, n. 11, p. 1, Nov. 2009. Disponível em: http://dermatology.cdlib.org/1511/originals/melanoma_costs/alexandrescu.html. Acesso em: 3 nov. 2009.

6.3.4.2 Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de publicação periódica, de acordo com 7.7.5, acrescidos do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online e outros).

Exemplos:

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm. Acesso em: 28 nov. 1998.

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. **Dataveni@**, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. Disponível em: http://www.datavenia.inf.br/frame.artig.html. Acesso em: 10 set. 1998.

ALEXANDRESCU, D. T. Melanoma costs: a dynamic model comparing estimated overall costs of various clinical stages. **Dermatology Online Journal**, [*s. l.*], v. 15, n. 11, p. 1, Nov. 2009. Disponível em: http://dermatology.cdlib.org/1511/originals/melanoma_costs/alexandrescu.html. Acesso em: 3 nov. 2009.

6.3.4.3 Artigo e/ou matéria de jornal

Inclui comunicação, editorial, entrevista, recensão, reportagem, resenha e outros. Os elementos essenciais são: autor, título, subtítulo (se houver), título do jornal, subtítulo do jornal (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

OTTA, Lu Aiko. Parcela do tesouro nos empréstimos do BNDES cresce 566 % em oito anos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 131, n. 42656, 1 ago. 2010. Economia & Negócios, p. B1.

CRÉDITO à agropecuária será de R$ 156 bilhões até 2015. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 97, n. 156, p. A3, 20 maio 2014.

6.3.4.4 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de jornal, de acordo com 7.7.7, acrescidas do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online e outros).

Exemplos:

VERÍSSIMO, L. F. Um gosto pela ironia. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, p. 2, 12 ago. 2010. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jspx?uf=1&action=flip. Acesso em: 12 ago. 2010. © ABNT 2018 - Todos os direitos reservados 15 ABNT NBR 6023:2018

PROFESSORES terão exame para ingressar na carreira. **Diário do Vale**, Volta Redonda, v. 18, n. 5877, 27 maio 2010. Caderno Educação, p. 41. Disponível em: http://www.bancadigital.com.br/diariodovale/ reader2/Default.aspx?pID=1&eID=495&lP=38&rP=39&lT=page. Acesso em: 29 set. 2010.

6.3.5 Evento

Inclui o conjunto dos documentos resultantes de evento (atas, anais, proceedings, entre outros).

6.3.5.1 Evento no todo em monografia

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, seguidos dos dados de local, editora e data da publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo:

CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES, 8.; SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 14., 2009, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2009. 160 p. Tema: Múltiplos Atores e Saberes na Educação de Surdos. Inclui bibliografia.

6.3.5.2 Evento no todo em publicação periódica

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização e título do documento, seguidos dos dados do periódico. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

CONGRESSO DO CENTRO-OESTE DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 3.; FEIRA DO CENTRO-OESTE DO MERCADO PET, 3., 2006, [Brasília, DF]. [Trabalhos científicos e casos clínicos]. **Ciência Animal Brasileira**. Goiânia: UFG, nov. 2006. Suplemento 1.

CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 41.; ENCONTRO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES, 1., 2001, Brasília, DF. Apresentação, artigos, palestras, instruções....**Horticultura Brasileira**. Brasília, DF: Sociedade de Olericultura do Brasil, v. 19, n. 2, jul. 2001. Suplemento. Tema: Dos orgânicos aos transgênicos.

6.3.5.3 Evento no todo em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para o evento no todo, acrescidas do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, online e outros). Quando se tratar de obras consultadas online, deve-se seguir como descrito no item 9.9.

Exemplos:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: UFPE, 1996. Disponível em: http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm. Acesso em: 21 jan. 1997.

CONGRESSO BRASILEIRO DE SOJA, 5.; CONGRESSO DE SOJA DO MERCOSUL, 2009, Goiânia. **Anais** [...]. Brasília, DF: Embrapa, 2009. 1 CD-ROM. Siglas dos eventos: CBSOJA e MERCOSOJA. Tema: Soja: fator de desenvolvimento do Cone Sul.

6.3.5.4 Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de publicação periódica, de acordo com 7.7.5, acrescidos do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online e outros).

Exemplos:

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm. Acesso em: 28 nov. 1998.

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. **Dataveni@**, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. Disponível em: http://www.datavenia.inf.br/frame.artig.html. Acesso em: 10 set. 1998.

ALEXANDRESCU, D. T. Melanoma costs: a dynamic model comparing estimated overall costs of various clinical stages. **Dermatology Online Journal**, [*s. l.*], v. 15, n. 11, p. 1, nov. 2009. Disponível em: http://dermatology.cdlib.org/1511/originals/melanoma_costs/alexandrescu.html. Acesso em: 3 nov. 2009.

6.3.5.5 Artigo e/ou matéria de jornal

Inclui comunicação, editorial, entrevista, recensão, reportagem, resenha e outros. Os elementos essenciais são: autor, título, subtítulo (se houver), título do jornal, subtítulo do jornal (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

OTTA, Lu Aiko. Parcela do tesouro nos empréstimos do BNDES cresce 566 % em oito anos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 131, n. 42656, 1 ago. 2010. Economia & Negócios, p. B1.

CRÉDITO à agropecuária será de R$ 156 bilhões até 2015. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 97, n. 156, p. A3, 20 maio 2014.

6.3.4.4 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de jornal, de acordo com 7.7.7, acrescidas do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online e outros).

Exemplos:

VERÍSSIMO, L. F. Um gosto pela ironia. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, p. 2, 12 ago. 2010. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jspx?uf=1&action=flip. Acesso em: 12 ago. 2010. © ABNT 2018 - Todos os direitos reservados 15 ABNT NBR 6023:2018

PROFESSORES terão exame para ingressar na carreira. **Diário do Vale**, Volta Redonda, v. 18, n. 5877, 27 maio 2010. Caderno Educação, p. 41. Disponível em: http://www.bancadigital.com.br/diariodovale/reader2/Default.aspx?pID=1&eID=495&lP=38&rP=39&lT=page. Acesso em: 29 set. 2010.

6.3.6 Patente

Os elementos essenciais são: inventor (autor), título, nomes do depositante e/ou titular e do procurador (se houver), número da patente, data de depósito e data de concessão da patente (se houver). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

BERTAZZOLI, Rodnei et al. **Eletrodos de difusão gasosa modificados com catalisadores redox, processo e reator eletroquímico de síntese de peróxido de hidrogênio utilizando os mesmos.** Depositante: Universidade Estadual de Campinas. Procurador: Maria Cristina Valim Lourenço Gomes. BR n. PI0600460-1A. Depósito: 27 jan. 2006. Concessão: 25 mar. 2008.

VICENTE, Marcos Fernandes. **Reservatório para sabão em pó com suporte para escova.** Depositante: Marcos Fernandes Vicente. MU8802281-1U2. Depósito: 15 out. 2008. Concessão: 29 jun. 2010.

OLIVEIRA, Luiz Cláudio Marangoni de; FERREIRA, Luiz Otávio Saraiva. **Scanner ressonante planar com atuação indutiva fortemente acoplada.** Titular: Universidade Estadual de Campinas. BR n. PI0801780-8 A2. Depósito: 12 fev. 2008. Concessão: 29 set. 2009. Int. Ci. G02B 26/10 (2009.01), G02F 1/29 (2009.01).

6.3.6.1 Patente em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para patente, acrescidas de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, online e outros). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo:

GALEMBECK, Fernando; SOUZA, Maria de Fátima Brito. **Process to obtain an Intercalated or exfoliated polyester with clay hybrid nanocomposite material**. Depositante: Universidade Estadual de Campinas; Rhodia Ster S/A. WO2005/030850 A1, Depósito: 1 Oct. 2003, Concessão: 7 Apr. 2005. Disponível em: http://www.iprvillage.Info/portal/servlet/DIIDirect?CC. Acesso em: 27 ago. 2010.

6.3.7 Documentos Jurídicos

Inclui legislação, jurisprudência e atos administrativos normativos.

6.3.7.1 Legislação

Inclui Constituição, Decreto, Decreto-Lei, Emenda Constitucional, Emenda à Lei Orgânica, Lei Complementar, Lei Delegada, Lei Ordinária, Lei Orgânica e Medida Provisória, entre outros.

São elementos essenciais: jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas; epígrafe e ementa transcrita conforme publicada; dados da publicação. Quando necessário, acrescentam-se à referência os elementos complementares para melhor identificar o documento, como: retificações, alterações, revogações, projetos de origem, autoria do projeto, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação ou atualização.

Em epígrafes e ementas demasiadamente longas, pode-se suprimir parte do texto, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências, entre colchetes.

Exemplos:

RIO GRANDE DO SUL. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. 4. ed. atual. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1995.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002. 320 p.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002. PL 634/1975.

6.3.7.2 Legislação em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para legislação, acrescidas de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, *online* e outros).

Exemplos:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituiçao.htm. Acesso em: 1 jan. 2017.

CURITIBA. **Lei nº 12.092, de 21 de dezembro de 2006**. Estima a receita e fixa a despesa do município de Curitiba para o exercício financeiro de 2007. Curitiba: Câmara Municipal, [2007]. Disponível em: http://domino.cmc.pr.gov.br/contlei.nsf/98454e416897038b052568fc004fc180/e5df879ac6353e7f032572800061df72. Acesso em: 22 mar. 2007.

BRASIL. **Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967**. Dispõe sobre a organização da administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa, e dá outras providências. *In*: VADE mecum. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2007. 1 CD-ROM, p. 1-90.

6.3.7.3 Jurisprudência

Inclui acórdão, decisão interlocutória, despacho, sentença, súmula, entre outros. Os elementos essenciais são: jurisdição (em letras maiúsculas); nome da corte ou tribunal; turma e/ou região (entre parênteses, se houver); tipo de documento (agravo, despacho, entre outros); número do processo (se houver); ementa (se houver); vara, ofício, cartório, câmara ou outra unidade do tribunal; nome do relator (precedido da palavra Relator, se houver); data de julgamento (se houver); dados da publicação. Ao final da referência, como notas, podem ser acrescentados elementos complementares para melhor identificar o documento, como: decisão por unanimidade, voto vencedor, voto vencido.

Em ementas e epígrafes demasiadamente longas, pode-se suprimir parte do texto, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências, entre colchetes.

Exemplos:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (2. Turma). Recurso Extraordinário 313060/SP. Leis 10.927/91 e 11.262 do município de São Paulo. Seguro obrigatório contra furto e roubo de automóveis. Shopping centers, lojas de departamento, supermercados e empresas com estacionamento para mais de cinquenta veículos. Inconstitucionalidade. Recorrente: Banco do Estado de São Paulo S/A – BANESPA. Recorrido: Município de São Paulo. Relatora: Min. Ellen Gracie, 29 de novembro de 2005. **Lex**: jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, São Paulo, v. 28, n. 327, p. 226-230, 2006.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Súmula n° 333. Cabe mandado de segurança contra ato praticado em licitação promovida por sociedade de economia mista ou empresa pública. **Diário da Justiça**: seção 1, Brasília, DF, ano 82, n. 32, p. 246, 14 fev. 2007.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Súmula n° 333**. Cabe mandado de segurança contra ato praticado em licitação promovida por sociedade de economia mista ou empresa pública. Brasília, DF: Superior Tribunal de Justiça, [2007]. Disponível em: http://www.stj.jus.br/SCON/sumanot/toc.jsp?&b=TEMA&p=true&t=&l=10&i=340#TIT333TEMA0. Acesso em: 19 ago. 2011.

6.3.8 Autoria

Os nomes de autores e/ou entidades devem ser padronizados conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. Abaixo foram listadas várias referências para exemplificar as entradas por autoria:

6.3.8.1 Obras de um autor

A entrada da referência deve iniciar pelo último sobrenome em maiúsculas, seguido do prenome e outros sobrenomes (se houver), abreviados ou não.

Exemplo:

LISPECTOR, Clarice. **Aprendendo a viver**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. 220 p

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

6.3.8.2 Obras de autores com sobrenomes que designam grau de parentesco (Filho, Júnior, Neto)

Exemplos:

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **Iniciação a história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 12. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008. 303 p.

AMADEI NETO, A. et al. **O Nordeste à procura da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2002. 143 p. (Cadernos Adenauer, 5).

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

6.3.8.3 Obras de dois ou três autores

Os mesmos devem ser separados por ponto e vírgula, seguido de um espaço. Quando houver até três autores, todos devem ser indicados.

Exemplos:

RIBEIRO, Cláudio O.; MENEZES, Roberto G. Políticas públicas, pobreza e desigualdade no Brasil: apontamentos a partir do enfoque analítico de Amartya Sen. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 42-55, jan./jun. 2008.

KAWAMURA, T.; WAKUSAWA, R.; INADA, K. Interleukin-10 and Interleukin-1 receptor antagonists increase during cardiac surgery. **Can J Anaesth**, New York, v. 44, n. 1, p. 38-42, Jan. 1997.

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

6.3.8.4 Obras de quatro ou mais autores

Quando houver quatro ou mais autores, convém indicar todos. Permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al* (em itálico[3]).

Exemplos

URANI, A. *et al*. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

TAYLOR, Robert; LEVINE, Denis; MARCELLIN-LITTLE, Denis; MILLIS, Darryl. **Reabilitação e fisioterapia na prática de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

6.3.8.5 Entidades coletivas

Consideram-se os órgãos governamentais, as empresas, as associações, os congressos, seminários, entre outros. Neste caso, a entrada deve ser pelo nome da entidade responsável, todo em letras maiúsculas.

Exemplo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Estatuto e regimento geral da Universidade Federal de Uberlândia**. Uberlândia, 1999. 124 p.

Fonte: adaptado de Fuchs (2013).

[3] O uso do et al. em itálico se aplica apenas na referenciação de obras.

7 PLÁGIO EM TRABALHOS ACADÊMICOS

De acordo com Hartman (2006), a reprodução integral ou parcial de uma propriedade intelectual e ou artística, assumindo-se uma autoria que pertence a outrem, é denominada plágio. A palavra plágio tem sua origem no grego plágios, que significa oblíquo, assinar ou apresentar como seu (obra artística ou científica de outrem), imitar (trabalho alheio). Esta definição necessariamente convoca os conceitos de autenticidade e originalidade, neste sentido, importante destaque:

> Algumas instituições, inclusive, já vêm discutindo e adotando regras mais rígidas, com estabelecimento de punições para alunos, professores e pesquisadores que pratiquem tais atos ilícitos. Podemos citar como exemplo muito recente, a expulsão, na China, de pesquisador que teria cometido fraude ao apresentar chip do fabricante Motorola como sendo de sua autoria (SCOFIELD, 2007, p.33).

Nas palavras de Barbastefano (2007), os Direitos Autorais inserem-se no campo da chamada propriedade intelectual e visam garantir os direitos morais e patrimoniais do autor em relação à obra que criou. Assim sendo, cabe ao autor o direito exclusivo de utilizar, fruir e dispor da obra, seja ela literária, artística ou científica. No caso do Brasil, os direitos autorais são regidos por legislação específica – Lei no. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 que regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos.

A ABNT é o fórum nacional encarregado de estabelecer as regras, linhas de orientação ou características mínimas de determinados produtos, serviços ou trabalhos científicos, e neste sentido, Mezzaroba e Monteiro (2017, p. 303), destacam que não existe, entretanto, padronização de regras para a apresentação de trabalhos acadêmicos entre as Instituições de Ensino, e até mesmo entre os muitos manuais de metodologia, as editoras e os metodólogos.

Assim, para evitar o plágio, o autor deve dar créditos ao escritor da obra original, fazendo as devidas citações que, a ABNT define por citações diretas, nas formas de longas e curtas e as citações indiretas, quando se faz uma paráfrase do texto da obra pesquisada, evitando assim, incorrer em apropriação indevida de produção intelectual. Nesta linha de raciocínio, Mezzaroba e Monteiro (2017) destacam que seja qual for o tipo de citação utilizada, direta ou indireta, pelo sistema de chamada numérico ou pelo sistema autor-data, para todo novo parágrafo no qual a fonte citada se repetir, você deve fazer nova menção da fonte consultada.

Ainda de acordo com os citados autores, a citação pode ser definida como qualquer menção, em um trabalho acadêmico (científico, filosófico), de informação ou informações colhidas em outras fontes, a fim de esclarecer, ilustrar ou reafirmar o assunto em discussão. Para a ABNT, citação é a

"menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte" (NBR 14.724/2011), e, neste sentido, Mezzaroba e Monteiro (2017, p. 304) lecionam:

> Quando falamos de *fontes citadas,* estamos nos referindo àqueles meios: livros, revistas, jornais, entrevistas, internet, palestras, aulas, debates, conferências etc. que você certamente utilizará para fazer sua pesquisa. [...]. Todas as informações incluídas no seu texto a partir de outras fontes, sejam *papers,* artigos, livros ou qualquer outro trabalho, acadêmico ou não, deverão ser **claramente citadas** de alguma forma. Sua obrigação será a de sempre dar o crédito ao **legítimo** autor. Caso isso não ocorra, você poderá vir a ser acusado de plágio, ou seja, de apropriação indevida de ideias e informações (propriedade intelectual) que não são suas. (Grifo do autor).

Nas palavras de Martinez (2006) toda forma de plágio, cópia intencional e dolosa, assemelhando-se à desonestidade intelectual, falsidade ideológica, crime de falsificação, adulteração ou simples remoção da fonte ou da identificação do seu criador, com a subsequente nomeação do falsário, deve ser coibida, inibida, reprimida, punida, para que não se estimule o dolo e a corrupção.

Sobre o percentual aceitável de plágio, o software Copyspider® tem sido utilizado por várias Instituições de Ensino, admitindo normalmente baixo percentual de similaridade, referindo-se a pequenas palavras, contudo, quando se tratar de citações indiretas, elas devem ser modificadas, se tratar de texto de lei, deve ser justificada. Se for citação direta, faça um **apud** ou substitua a citação para não configurar plágio. Importante salientar que nas normas da ABNT não existe um percentual estabelecido.

No campo da proteção constitucional, a Carta Magna de 1998, nos termos do art. 5.º, inciso IX, destaca que "é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença". E, por sua vez, seu inciso XXVII estabelece que "aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar". Ainda, tem a proteção do art. 216[4] da norma que dá um reforço nesta garantia.

[4] Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I. as formas de expressão;
II. os modos de criar, fazer e viver;
III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1.º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

No campo penal, algumas consequências podem advir sobre autores que fazem produções científicas que constitui o plágio, como está tipificado no art. 184[5] do Código Penal. A pena do crime tipificado neste documento repressivo é de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. A violação de direito autoral, em sua modalidade simples, constitui-se em infração penal de menor potencial ofensivo. Aplicam-se, portanto, as regras previstas na Lei 9.099/1995, tais como: composição civil dos danos e transação penal (quando cabíveis) e procedimento sumaríssimo.

Para Masson (2017) obras intelectuais, para fins de proteção legal, são as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro. O art. 7.º[6] da Lei 9.610/1998 apresenta uma relação exemplificativa de obras intelectuais.

Por força de preceito mandamental inserido na Constituição Federal de 1998 e ainda com amparo em aparato normativo e doutrinário, entendemos que as produções acadêmicas em que não seja atribuídos os devidos créditos às obras consultadas, devem ser consideradas plagiadas e medidas devem ser tomadas para sanar os problemas, partindo contudo, de uma análise de princípios que norteiam o direito, dentre eles, o da razoabilidade e proporcionalidade, e, estas medida podem se iniciar a partir de orientações para a correções, levando-se em consideração o número de parágrafos e palavras no computo geral da quantidade de caracteres, os efeitos na produção da parte plagiada e ainda, a questão da orientação do discente por ocasião da produção acadêmica, a considerar que, não obstante o compromisso assumido pelo aluno em produzir uma obra original, uma eventual responsabilidade solidária pode ser questionada ao orientador.

[...]
§ 3.º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.
§ 4.º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da le

[5] Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

[6] Art. 7º São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, tais como:

I. os textos de obras literárias, artísticas ou científicas;
II. as conferências, alocuções, sermões e outras obras da mesma natureza;
III. as obras dramáticas e dramático-musicais;
IV. as obras coreográficas e pantomímicas, cuja execução cênica se fixe por escrito ou por outra qualquer forma;
V. as composições musicais, tenham ou não letra;

[...].

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumos: apresentação. Rio de Janeiro, 2003c.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011b.

BARBASTEFANO, G. B**. Percepção do conceito de plágio acadêmico entre alunos de engenharia de produção e ações para sua redução**. - XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis – SC – Brasil, 2007, (n.p).

CAIXETA, M. C. B. F; FABRICIO, M. M. Métodos e instrumentos de apoio ao codesign no processo de projeto de edifícios. **Ambiente Construído**, v. 18, n. 1, p. 111-131, 2018.

CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, p. 94-107, 2005.

FUCHS, A. M. S; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

GAZETA DO POVO. **Regras da ABNT**: normas para monografias e trabalhos acadêmicos. Disponível em: https://infograficos.gazetadopovo.com.br/educacao/normas-abnt/#pre-textuais. Acesso em: 19 dez. 2019.

HARTMANN, E. Variações sobre plágio. Confraria – **Arte e Literatura**. n. 8, mai/jun 2006. Disponível em https://www.confrariadovento.com/revista/numero8/ensaio03.htm. Acesso em: 15 outubro 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Normas para Apresentação Tabular** (1993). Disponível em: https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf. Acesso em 24 ago. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002

MARTINEZ, V. C. **Plágio em trabalho universitário e o papel do educador**. Jus Navigandi, Teresina, ano 11, n. 1081, 17 jun. 2006. Disponível em: http://jus.com.br/revista/texto/16692. Acessado em 15/10/2018.

MASSON, C. **Direito penal esquematizado**: parte especial – vol. 2 / Cleber Masson. – 6.ª ed. rev. e atual – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2014.

MEZZAROBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa no direito.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SIGNIFICADOS. **Exemplos de Formatação pelas Regras e Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos**. Disponível em: https://www.significados.com.br/**Exemplos**-formatacao-regras-normas-abnt-trabalhos-academicos/. Acesso em: 26 fevereiro 2019.

SCOFIELD Jr, G. **China amplia punição para fraude acadêmica**. O Globo. Domingo, 29 de abril de 2007, p. 32.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.